

6

Boas Práticas Identificadas

Os Relatórios de Sustentabilidade são um dos principais instrumentos de comunicação das empresas na divulgação das suas estratégias, iniciativas e progresso no âmbito da Sustentabilidade.

A incorporação dos ODS nestes Relatórios é uma das formas das organizações evidenciarem o alinhamento e contributo das suas atividades para a Agenda 2030. É, também, uma oportunidade das empresas legitimarem as suas ações junto dos *stakeholders*.

Todas as Boas Práticas apresentadas neste capítulo foram identificadas durante o processo de recolha de dados do Ano 3 do Observatório, através da:

- ◀ Análise dos Relatórios de Sustentabilidade das Grandes Empresas publicados até ao final de agosto de 2024. Foram analisados um total de 53 Relatórios, excluindo-se aqueles de empresas que não publicaram um novo Relatório no período de um ano desde a última análise;
- ◀ Respostas aos Questionários;
- ◀ Entrevistas.

O objetivo deste capítulo é inspirar outras empresas a desenvolver iniciativas alinhadas com os ODS, contribuindo para o avanço do Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 2030 em Portugal.

O processo de análise e identificação dos Casos Práticos realizado pela equipa do Observatório resultou na identificação de três categorias:

1. Integração dos ODS nas estratégias empresariais – refere-se a casos que ilustram processos que têm por objetivo articular os ODS e a estratégia empresarial;

2. Incorporação e reporte dos ODS no Relatório de Sustentabilidade – esta categoria refere-se às práticas de incorporação e comunicação dos ODS nos Relatórios de Sustentabilidade;

3. Boas Práticas associadas aos ODS – refere-se à forma como os casos são estruturados e comunicados no relatório; são identificados casos que evidenciam de forma explícita o seu contributo para os ODS nas diferentes indústrias das empresas que compõem o estudo.

Além destas categorias, serão apresentados os casos de três empresas do Observatório que realizaram e divulgaram as suas análises de dupla materialidade, com o objetivo de inspirar outras empresas que estão a iniciar o processo de condução das suas próprias análises.

Serão apresentados ainda os casos de duas empresas que passaram a incorporar os ODS nos seus Relatórios de Sustentabilidade.

6.1. Análise de Dupla Materialidade

A análise de dupla materialidade surge como um dos requisitos de reporte da CSRD, prevista no *standard* ESRS 1 – Requisitos Gerais.

É com base nesta análise, que avalia o impacto das atividades da empresa no ambiente e na sociedade (perspetiva *inside out*) e o impacto financeiro das questões da Sustentabilidade na empresa (perspetiva *outside in*), que estas irão identificar os temas materiais sobre os quais deverão reportar. Estes temas estão definidos nos tópicos e subtópicos abordados pelos ESRS nas dimensões social, ambiental e de governança.

No contexto do Observatório, foi identificado que **45% das empresas que publicam Relatório de Sustentabilidade já fizeram a análise de dupla materialidade**. Foram selecionados alguns casos para auxiliar e inspirar outras empresas que estão a se preparar para realizar este processo.

CUF

Em 2022, a CUF realizou uma revisão do seu exercício de materialidade, em conformidade com a CSRD. Usou, para tal, uma abordagem que considera tanto a materialidade do impacto, ou seja, a identificação dos temas ambientais e/ou sociais que a empresa pode impactar direta ou indiretamente (através da sua cadeia de valor), quanto a materialidade financeira, que envolve a identificação de temas materiais capazes de influenciar os resultados financeiros da empresa, gerando riscos ou oportunidades.

De acordo com o **Relatório Integrado 2022** da CUF, o processo de materialidade realizado seguiu uma metodologia de quatro etapas, que teve início com a análise de *benchmark* (primeira etapa), onde se identificaram as tendências de Sustentabilidade no setor da saúde e da identificação dos temas materiais e *stakeholders* da organização. Estes temas foram submetidos à avaliação dos *stakeholders* durante a etapa seguinte, de *auscultação* (segunda etapa). Os temas foram, de seguida, validados por especialistas internos (terceira etapa), antes de serem verificados e aprovados pela direção da CUF, de forma a obter-se o resultado final da matriz de materialidade (quarta etapa).

Ao longo do estudo, observa-se um aumento gradual no nível de incorporação dos ODS nestes relatórios por parte das Grandes Empresas. No primeiro ano, 81,5% das Grandes Empresas referiam os ODS nos seus relatórios, percentagem que aumentou para 88% no Ano 2 e 93% no Ano 3.



Figura 6.1

Fonte: Relatório Integrado 2022, CUF, página 30

Foram identificados 15 Tópicos Materiais, organizados nas vertentes ambiental, social e de governança, de acordo com o *framework* ESG. Estes temas foram alinhados com as Aspirações da Estratégia 21-25 da CUF e cruzados com os ODS e as suas respetivas metas, evidenciando o contributo da CUF para a Agenda 2030 num quadro que constitui a referência estratégica da empresa e o seu guia para o Desenvolvimento Sustentável.

ASPIRAÇÃO	TEMAS MATERIAIS	ODS	METAS ODS
Na qualidade e no âmbito dos cuidados de saúde prestados	Excelência clínica e segurança do doente	1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25	(3-4), (3-6), (3-9)
	Privacidade do paciente e confidencialidade da informação	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25	(16-18)
	Investigação e inovação	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25	(3-9), (4-4), (8-2), (8-5), (9-5), (17-17)
	Transformação digital	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25	(3-8), (8-2), (9-4), (12-2)
No desenvolvimento pessoal e profissional de todos os que trabalham na CUF	Direitos Humanos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25	(3-8), (8-2), (9-4), (12-2)
	Atração, desenvolvimento e retenção do talento	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25	(4-3), (4-10), (8-5), (8-8), (10-4)
	Bem-estar, saúde e segurança laboral	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25	(3-4), (3-11), (3-4), (3-5), (8-5)
Na criação de valor com sustentabilidade para os acionistas e a comunidade	Gestão de riscos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25	(3-9), (13-6)
	Sustentabilidade financeira	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25	(8-1), (16-8)
	Ética e transparência	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25	(12-4), (16-16), (16-6)
	Uso Sustentável de Recursos Naturais	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25	(13-6), (16-16), (16-30), (16-30)
	Redução de resíduos e gestão de resíduos perigosos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25	(12-4), (12-5)
	Cadeia de fornecedores responsável	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25	(12-7)
	Alterações climáticas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25	(7-2), (7-3), (15-1), (13-2), (15-3)
Envolvimento com a comunidade	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25	(3-4), (4-1), (8-3), (10-2), (11-7), (17-18), (17-17)	

Figura 6.1.2

Fonte: Relatório Integrado 2022, CUF, página 33

The Navigator Company

Em 2022, a Navigator conduziu uma análise de dupla materialidade, tendo como ponto de partida a análise de materialidade realizada anteriormente. De acordo com o Relatório de Sustentabilidade 2022, o processo foi conduzido em quatro etapas:

1. Identificação de informação por meio da consulta e análise de documentos internos e externos, possibilitando o mapeamento de tendências e a identificação de desafios no setor;
2. Envolvimento de especialistas para a realização da materialidade de impacto, que inclui a identificação e avaliação dos impactos das atividades da Navigator nos diferentes temas de Sustentabilidade, seguida de uma avaliação conduzida por especialistas internos e externos; e a realização da materialidade financeira, realizada

pela equipa de Diretores, com foco na identificação e avaliação dos riscos e oportunidades que os diferentes temas de Sustentabilidade podem representar para a capacidade de geração de valor da empresa;

3. Análise e priorização dos resultados, realizada através de uma reflexão conjunta da Direção de Sustentabilidade e de uma equipa externa com objetivo de priorizar os temas identificados;
4. Validação pela Comissão Executiva, que analisou a lista de tópicos para decidir quais os mais relevantes para a estratégia da empresa.

Os resultados das duas análises referidas — materialidade de impacto e materialidade financeira — foram cruzados em formato de matriz, dando origem a uma lista de tópicos que foi validada pela Comissão Executiva à luz das prioridades estratégicas da empresa em matéria ESG.

A NOSSA LISTA DE TÓPICOS MATERIAIS



Figura 6.1.3

Fonte: Relatório de Sustentabilidade 2022, The Navigator Company, página 44

Os tópicos, identificados como Estratégicos ou Relevantes, foram organizados nos dois grandes eixos operacionais da Navigator, “Pela Sociedade” e “Pelo Clima e Natureza”. Por fim, a Agenda 2030 da Navigator, que apresenta os compromissos da empresa e reflete o seu posicionamento estratégico,

foi ajustada para espelhar esta reflexão. O contributo da empresa para cada ODS está incorporado nesta Agenda, que identifica os ODS core para empresa e as respetivas metas para os quais contribui através do desenvolvimento das suas atividades.



Figura 6.1.4

Fonte: Relatório de Sustentabilidade 2022, The Navigator Company, página 45

Grupo Mota-Engil

O Grupo Mota-Engil também realizou o exercício da dupla materialidade em quatro etapas:

1. Análise de contexto, através do mapeamento de tendências e tópicos de Sustentabilidade que refletem impactos reais e potenciais da empresa;
2. Mapeamento e envolvimento de stakeholders, que, através de workshops, entrevistas e questionários, validaram a lista de tópicos de Sustentabilidade identificados na primeira etapa, numa perspetiva de dentro para fora (avaliação dos impactos das atividades empresariais na economia, no ambiente e nas pessoas) e de fora para dentro (priorização dos tópicos que mais impactam a capacidade da Mota-Engil gerar valor);

3. Elaboração da matriz de materialidade;

4. Validação e aprovação final dos tópicos pelo CEO e pelo Presidente do Conselho de Administração. Foram selecionados 18 tópicos materiais.

Os resultados deste exercício de dupla materialidade constituem uma base sólida para a revisitação e alinhamento estratégico da Mota-Engil para os próximos anos, além da definição de novos objetivos. É neste plano estratégico que a Mota-Engil assume o seu compromisso com a Agenda 2030, através do mapeamento dos ODS que cruzam com os seus objetivos estratégicos.

Assumimos um total de 18 tópicos materiais:

17 tópicos estruturantes e emergentes identificados na matriz aos quais acresce o tópico "Impacto social".

- 01 Criação de emprego local e desenvolvimento de competências
- 02 Saúde e segurança no trabalho
- 03 Energia e alterações climáticas*
- 04 Qualidade e segurança dos produtos/serviços e gestão dos incidentes críticos
- 05 Diversidade, equidade e inclusão
- 06 Economia circular*
- 07 Anticorrupção
- 08 Violência e assédio no local de trabalho
- 09 Educação e formação
- 10 Condições de trabalho e proteção social
- 11 Água e águas residuais
- 12 Práticas de contratação
- 13 Inovação
- 14 Comportamento anticoncorrencial
- 15 Trabalho infantil, trabalho forçado e novas formas de escravidão
- 16 Práticas laborais e progressão na carreira*
- 17 Saúde pública

Matriz de dupla materialidade do Grupo Mota-Engil

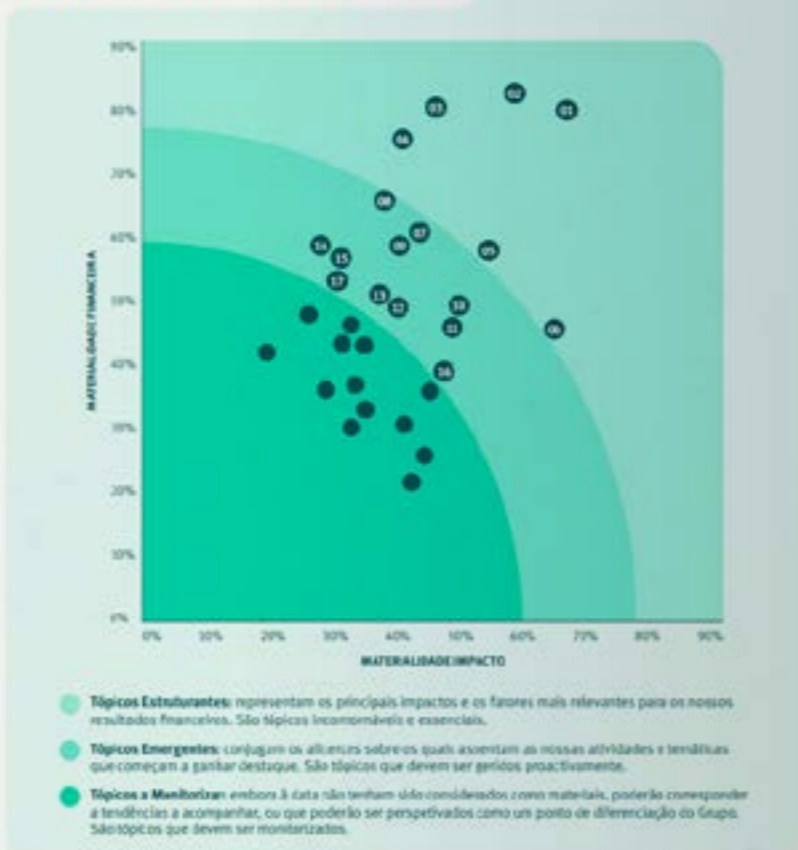


Figura 6.1.5 Fonte: Relatório de Sustentabilidade 2022, Grupo Mota-Engil, página 30

Estes casos ilustram, de forma prática, como empresas de diferentes setores estão a conduzir a sua análise de dupla materialidade, identificando e selecionando os temas materiais para integrar nas suas estratégias e operações. Esses temas serão posteriormente reportados de acordo com os *European Sustainability Reporting Standards* (ESRS), contribuindo de forma abrangente para o avanço do Desenvolvimento Sustentável, através da articulação e reporte dos diferentes tópicos de Sustentabilidade alinhados com os ODS dentro das organizações.

O aumento do nível de incorporação dos ODS nos Relatórios de Sustentabilidade das Grandes Empresas, de 81,5% no Ano 1 para 88% no Ano 2 e 93% no Ano 3, **reflete um compromisso significativo das empresas com a Agenda 2030 e uma tendência positiva de maior integração e comunicação dos ODS nas práticas empresariais.**

Apesar disso, a percentagem de empresas que fazem **referência às metas específicas dos ODS** permanece relativamente baixa, com um crescimento modesto de 28% no Ano 2 para 32% no Ano 3.

As metas dos ODS servem para tornar os Objetivos mais tangíveis através da quantificação das ações necessárias para a sua concretização. É através da análise e compreensão destas metas que as empresas podem identificar como podem contribuir para cada ODS de forma mais específica, motivo pelo qual é fundamental este olhar mais detalhado da Agenda.

Dentro deste contexto, destacam-se algumas empresas do Observatório que, nos últimos anos, passaram a incorporar os ODS nos seus Relatórios e a comunicar os ODS alinhados com a sua estratégia. É o caso da ANA — Aeroportos de Portugal e da Novabase.

6.2. Nível de incorporação dos ODS nos Relatórios de Sustentabilidade

ANA — Aeroportos de Portugal

Comprometida com a Sustentabilidade e o Desenvolvimento Sustentável, a ANA — Aeroportos de Portugal reconhece a importância da implementação de práticas sustentáveis entre diferentes setores da economia para alcançar uma mudança positiva

e efetiva. A empresa recentemente aprofundou o exercício de alinhamento com as metas da Agenda 2030, identificando os principais Objetivos e Metas para os quais procura contribuir, de forma direta, através da sua estratégia. A partir das suas Ambições Estratégicas, identificou seis ODS e nove metas, como pode ser visto na figura abaixo.

SOBRE O ALINHAMENTO COM A AGENDA 2030

Comprometida com desenvolvimento sustentável a nível global e ciente da importância de ações coordenadas entre governos, setor privado, sociedade civil e academia para atingir os fins propostos pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, a ANA aprofundou o exercício de alinhamento com as metas da Agenda 2023. Assim, foram identificados os principais objetivos e metas para as quais a Empresa procura contribuir de forma direta, alinhados com a sua estratégia.

Ambições	Metas
DESEMPENHO AMBIENTAL DE EXCELÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> 7 Energia limpa ODS 7 Garantir e acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos. 7.2 Até 2030, aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global. 7.3 Até 2030, duplicar a taxa global de melhoria da eficiência energética. 13 Vida limpa ODS 13 Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e as suas impactos. 13.1 Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados com o clima e as catástrofes naturais em todos os países.
DESEMPENHAR UM PAPEL CENTRAL PARA O SUCESSO DOS TERRITÓRIOS	<ul style="list-style-type: none"> 11 Cidades e comunidades sustentáveis ODS 11 Tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis. 11.6 Até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita nas cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outras.
SER UM EMPREGADOR DE REFERÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> 8 Trabalho decente e crescimento econômico ODS 8 Promover a crescimento económico inclusivo e sustentável, e emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos. 8.8 Proteger os direitos do trabalho e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores, incluindo os trabalhadores migrantes, em particular as mulheres migrantes, e pessoas em empregos precários.
ACCELERAR A TRANSIÇÃO DA INDÚSTRIA DA AVIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> 7 Energia limpa ODS 7 - Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos. 7.2 Até 2030, aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global. 7.3 Até 2030, duplicar a taxa global de melhoria da eficiência energética. 7.a Até 2030, reforçar a cooperação internacional para facilitar o acesso à investigação e tecnologias de energia limpa, incluindo energias renováveis, eficiência energética e tecnologias de combustíveis fósseis avançadas e mais limpas, e promover o investimento em infraestrutura de energia e em tecnologias de energia limpa. 9 Indústria, Inovação e Infraestrutura ODS 9 Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação. 9.4 Até 2030, modernizar as infraestruturas e reabilitar as indústrias para torná-las sustentáveis, com maior eficiência no uso de recursos e maior adoção de tecnologias e processos industriais limpos e ambientalmente corretos, com todos os países atuando de acordo com suas respetivas capacidades de estrutura de energia e em tecnologias de energia limpa. 17 Parcerias para o desenvolvimento sustentável ODS 17 - Reforçar as medidas de implementação e revitalizar a Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável. 17.16 Reforçar a parceria global para o desenvolvimento sustentável, complementada por parcerias multissetoriais que mobilizem e partilhem conhecimentos, perícias, tecnologia e recursos financeiros, para apoiar a realização dos objetivos do desenvolvimento sustentável em todos os países, particularmente nos países em desenvolvimento. 17.17 Incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas e com a sociedade civil que sejam eficazes, a partir da experiência das estratégias de mobilização de recursos dessas parcerias.

Atualmente, está em curso a análise da dupla materialidade como preparação para a implementação da *Corporate Sustainability Reporting Directive* (CSRD). Está ainda a ser desenvolvida uma análise de gap que permitirá perceber a avaliação necessária em termos de reporting para responder a esta nova diretiva.

Figura 6.2.1 Fonte: Relatório de Sustentabilidade 2023, página 37 — ANA Aeroportos de Portugal

Este exercício permite à empresa refletir sobre a forma como está a contribuir para o Desenvolvimento Sustentável através da sua atividade *core* e das suas ambições, ou seja, não só através daquilo que já faz, mas também daquilo que se propõe a fazer e pretende alcançar. Este tipo de articulação entre objetivos estratégicos e metas da Agenda 2030 é fundamental para garantir que os esforços das empresas e o caminho que pretendem percorrer estão a contribuir de forma positiva para a Sustentabilidade, garantindo assim que o seu progresso reflita um impacto positivo.

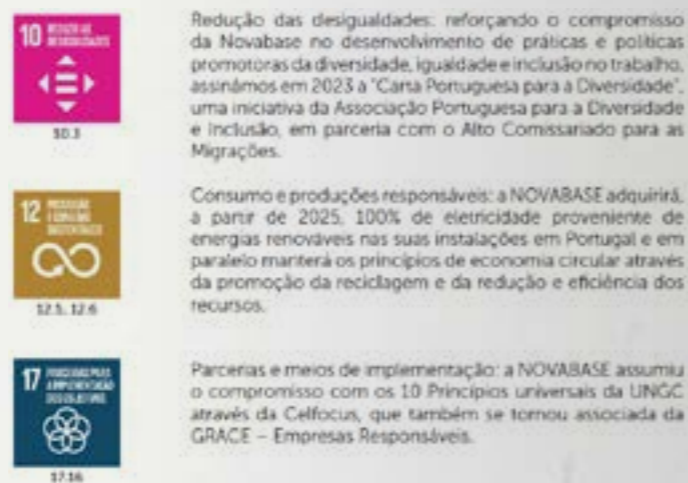


Figura 6.2.2

Embora nem todos os ODS estejam articulados de forma explícita com os objetivos e/ou metas quantitativos da empresa, este quadro mostra a preocupação da Novabase em identificar o impacto das suas atividades na promoção da Agenda 2030 e no progresso do Desenvolvimento Sustentável, e destaca algumas das suas ambições tangíveis (como atingir 100% de eletricidade proveniente de energias renováveis nas suas instalações em Portugal) ou ainda o seu compromisso com o desenvolvimento de ofertas tecnológicas direcionadas para os Serviços Financeiros e de Telecomunicações.

Novabase

No Relatório e Contas 2023, a Novabase reforçou o seu compromisso com a Sustentabilidade e a sua integração estratégica. A Novabase avaliou de que forma a sua estratégia e atividades podem contribuir e impactar mais ativamente os ODS. Após este exercício de avaliação interna, a empresa identificou seis ODS como prioritários, ou seja, aqueles para os quais pode contribuir mais ativamente. Para cada ODS, foram ainda identificadas as metas. É também apresentada uma descrição sobre as iniciativas e/ou atividades desenvolvidas para alcançar o Objetivo específico em causa, como pode ser visto na Figura 6.2.2.



Fonte: Relatório e Contas 2023, página 39 – Novabase

A ANA – Aeroportos de Portugal e a Novabase ilustram exemplos de empresas que, além de alinhar as suas estratégias com os ODS, referem também as metas dos ODS para os quais contribuem, demonstrando um compromisso tangível com a Sustentabilidade. Este alinhamento estratégico é crucial para assegurar que as suas atividades *core* contribuam efetivamente para o Desenvolvimento Sustentável e o progresso da Agenda 2030.

6.3. Integração dos ODS nas estratégias empresariais

Esta categoria refere-se a casos que ilustram processos que têm por objetivo articular os ODS, incorporando-os à estratégia empresarial. Nesta categoria são tidos em conta os seguintes critérios:

- ◀ Apresentação de alinhamento explícito entre objetivos e/ou metas da empresa e os 17 ODS e/ou as 169 metas da Agenda 2030;
- ◀ Apresentação de um alinhamento explícito entre compromissos (descritivos, não mensuráveis) da empresa e os ODS;
- ◀ Apresentação do alinhamento dos ODS com a estratégia e/ou pilares estratégicos da empresa;
- ◀ Apresentação da contribuição da empresa, através de diferentes atividades, projetos ou iniciativas, para os ODS;
- ◀ Incorporação dos ODS no processo de auscultação dos *stakeholders*;
- ◀ Incorporação dos ODS na análise de materialidade da empresa ou cruzamento dos temas materiais com os ODS;
- ◀ Realização de processo de seleção e hierarquização dos ODS estratégicos para a empresa.

A análise dos Relatórios dos Anos 2 e 3 mostrou um **aumento no número de empresas que articula a sua estratégia com os ODS**. No Ano 3, 75% das empresas integraram os ODS na sua estratégia corporativa, o que representa um aumento de 8 pontos percentuais em relação ao ano anterior. No mesmo período, o número de empresas que passaram a **explicar o processo de escolha dos ODS estratégicos** aumentou de 38% para 47%.

CTT

A partir de um estudo que teve como base um *benchmark* para identificar as melhores práticas e *standards* do setor postal, os CTT redefiniram os seus compromissos com a Sustentabilidade, criando um conjunto de prioridades estratégicas, nomeadamente os Objetivos Estratégicos ESG, para os quais definiu metas específicas e mensuráveis.

Esses Objetivos Estratégicos estão associados aos ODS e foram recentemente validados no exercício de dupla materialidade realizado pela empresa "como um primeiro passo de abordagem à mais recente legislação europeia de relato não-financeiro." (CTT, 2023)

A tabela abaixo ilustra este caso e mostra como, a partir da definição de um compromisso ou objetivo estratégico, uma empresa pode identificar o ODS para o qual contribui e estabelecer um conjunto de metas que podem ser mensuráveis e avaliadas periodicamente. Desta forma, é possível avaliar o progresso da empresa além do seu contributo para a Agenda 2030, garantindo que a sua atividade e o seu planeamento contribuam de forma positiva e direta para o Desenvolvimento Sustentável.

Tabela dos Compromissos ESG dos CTT

Objetivos estratégicos ESG	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Metas CTT	Horizonte temporal	Realização 2023	
ACCELERAR A DESCARBONIZAÇÃO DA OFERTA CTT NA BÉRIA Eletificar 100% de última-milha até 2030	7	Atingir 100% de veículos próprios verdes na última-milha	2030 (50% até 2025)	19,8% (+4,3 p.p. que em 2022)	✓
		Eletificar 45% da frota subcontratada	2030	<1%, identificados de subcontratados críticos e lançado questionário para consultação a prestadores. Alguns prestadores já começaram a eletificar.	✓
		Adquirir anualmente 100% de eletricidade de origem renovável	2030	100% Energia Verde adquirida em certificado de Garantia de Origem	✓
		Aumentar a produção de energia fotovoltaica para consumo próprio (UPAC)	Anual	1.865.364 kWh (+194,6%)	✓
		Aumentar a instalação de iluminação LED em 3% ao ano	2030 (até 100 mil m²)	Mais 181 edifícios intervenções (~70 mil m²)	✓
		Reduzir o consumo de energia elétrica	-2% até 2023 -7% até 2024	-6,3% face a 2022	✓
		Reduzir o consumo de combustíveis	-2% até 2023 -5% até 2024	+4,6%	✗
CUIDAR DAS PESSOAS CTT E DA EXPERIÊNCIA DE DIVERSIDADE Ser um empregador de referência, avançado numa cultura centrada nas pessoas, até 2030	3	Reduzir 5% o número de acidentes com zona rodoviária, por quilómetro percorrido	Anual	Aumento de 25,9% face a 2022	✗
		Aumentar a taxa de assiduidade para 93% ¹⁷	2022: 92% 2023: 93%	92,7% (+0,8 p.p. que em 2022) ¹⁸	✓
		Prevenção da mortalidade laboral (responsabilidade própria) 0 mortos	Anual	0 acidentes mortais	✓
		Reduzir em 5% os acidentes laborais	Anual	665 ocorrências (mais 8,0% que no ano anterior)	✗
		Reduzir em 5% os dias perdidos	Anual	+5,2% dias perdidos por acidente e doença profissional que no ano anterior	✗
GARANTIR O ACESSO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA, DE QUALIDADE E OPORTUNIDADE DE APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA PARA TODOS	4	Taxa de formação (efeito CTT) de 1%	Anual	0,7%	✗
		Taxa de substituições/ausas tomadas (efeito CTT) de 50%	Anual	89,0%	✓
		Aplicar programa de acolhimento e integração a todas as novas contratações, para potenciar a experiência do/a trabalhador/a	Anual	818 participações (correspondentes a 15,0% das novas entradas em 2023); 16.307 horas	✓
		Avaliar o grau de satisfação dos trabalhadores: inquérito trimestral	Anual	Realizados dois inquéritos eNPS, um em cada semestre	✓
		Clair e implementar o novo programa de onboarding para integração dos novos/as trabalhador/es	2025	Atividade de implementação prevista para 2024	✓
		Diversificar programa de formação para novas chefias (jovens) sobre igualdade de oportunidades e não discriminação	2022: Cerca de 800 pessoas 2023: Divulgar anualmente	Tema priorizado em 2023, curso em conceção e a ser implementado em 2024	✓
Clair e implementar o novo programa de formação sobre igualdade de oportunidades e não discriminação, direcionado ao recrutamento, às chefias e ao público interno em geral	2023-2025	Implementação prevista para o primeiro trimestre de 2024	✓		
ACCELERAR A DESCARBONIZAÇÃO DA OFERTA CTT NA BÉRIA Eletificar 100% de última-milha até 2030	13	Mitigação das emissões totais de CO ₂ e dos scopes 1, 2 e 3, face a 2021 (variação acumulada)	+1% até 2023 -11% até 2024 -55% até 2030	-10,2%	✓
		Mitigação das emissões de CO ₂ e do scope 1 (variação anual)	-3% em 2023 -5% em 2024	+4,3%	✗
		Mitigação das emissões de CO ₂ e scopes 1 e 2, face ao ano 2021 (variação acumulada)	-2% até 2023 +1% até 2024 -61% até 2030	+4,6%	✗
		Redução da pegada carbónica global em 55% até 2030 e compensação do balanço com vista à neutralidade	2021-2030	Total de emissões dos scopes 1,2 e 3: 82.350,4 ton CO ₂ e; -2,6% que em 2022	✓
		Meta SBT (well-below 2°C): Reduzir 30% das emissões de CO ₂ e dos scopes 1, 2 e 3, face a 2013 ¹⁹	2013-2025	-21,0%	✓
		Meta SBT (well-below 2°C): Reduzir a intensidade carbónica por objeto postal em 20% (scopes 1, 2 e 3), face a 2013	2013-2025	+18,8%	✗
		Compensar as emissões carbónicas diretas da oferta CTT	Anual	7.224,9 toneladas de CO ₂ e compensadas para ofertas Correio Verde e Expresso e Encomendas, em Portugal Vendas da 9.ª edição (julho 2022 a julho 2023): 5.053 kits vendidos	✓
Promover a reforestação ativa do território nacional: Mais 6.500 kits Uma Árvore pela Floresta	Por campanha anual	Em julho de 2023, foi lançada a 10.ª edição de iniciativa, com novidade do novo kit digital à venda na loja online CTT. Desde o lançamento da campanha, foram vendidos 8.656 kits. Assim, no ano 2023, foram vendidos 12.568 kits	✓		

Figura 6.3.1 Fonte: Relatório Integrado 2023, página 63 – CTT

Brisa

No Relatório Integrado 2023, a Brisa apresenta o processo de escolha dos seus ODS prioritários, feito com base numa análise interna, cruzada com o mapeamento de stakeholders e a análise de materialidade realizada em 2021.

Foram identificados onze ODS “que têm uma maior relação com os benefícios, os impactos e as

perspetivas do negócio” da Brisa. (Brisa, 2023).

A Brisa indica ainda que os ODS são prioridade para a estratégia de Sustentabilidade da empresa, que se compromete a apoiar o Desenvolvimento Sustentável através de diferentes iniciativas e operações.

Além dos ODS, a Brisa identifica também as metas para as quais contribui através das suas atividades. A figura abaixo apresenta o exemplo para dois ODS.



Figura 6.3.2 Fonte: Relatório Integrado 2023, página 17 – Brisa

novobanco: Análise de Dupla Materialidade e alinhamento com os ODS

No Relatório de Sustentabilidade de 2023, o novobanco apresenta a sua nova matriz de materialidade, desenvolvida com base no conceito de dupla materialidade. Este exercício envolveu a auscultação de diversos grupos de *stakeholders*, realizada através

de questionários e *workshops* de discussão, bem como a análise de tendências no setor.

A partir deste processo, foram identificados os treze temas de maior relevância para o Grupo novobanco, organizados nos três pilares ESG: ambiental, social e de governança. Após a identificação desses temas, realizou-se um cruzamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), de forma a selecionar aqueles que seriam considerados prioritários.

Cruzamento de Matriz de Materialidade e ODS de 2023



Figura 6.3.3

Fonte: Relatório de Sustentabilidade 2023, página 130 – novobanco

Em seguida, identificaram-se, dentro de cada ODS, as metas mais relevantes para os temas prioritários do novobanco. O resultado deste exercício pode ser consultado na figura à direita.

ODS e Compromisso Assumidos



Figura 6.3.4

Fonte: Relatório de Sustentabilidade 2023, página 131 – novobanco

Partindo da análise de materialidade, o novobanco desenvolveu uma abordagem que está assente em quatro pilares: Banco Centrado no Cliente; Operações Simples e Eficientes; Desenvolvimento de Pessoas e Cultura; e Atingir um Desempenho Sustentável. Cada

pilar está alinhado com a sua visão ESG e com os seus ODS prioritários, como exemplificado na figura seguinte.

PILARES ESTRATÉGICOS

BANCO CENTRADO NO CLIENTE

Apoliar a transição dos nossos clientes e maximizar o impacto positivo na sociedade e no ambiente

- Desenvolver a estratégia de negócios ligada à transição energética nos segmentos de empresas e de retalho, nomeadamente reforçando políticas e metas de investimento verde, bem como a oferta de produtos e serviços
- Implementar e monitorizar planos de redução de emissões financiadas de Gases de Efeito de Estufa (GEE), âmbito 3, através de metas setoriais de redução da intensidade de emissões alinhadas com os objetivos do Acordo de Paris
- Continuar a desenvolver a oferta ESG na estratégia de serviços de investimento e de consultoria financeira para clientes
- Promover a ligação aos stakeholders e a estratégia responsabilidade social do banco

OPERAÇÕES SIMPLES E EFICIENTES

Aumentar a eficiência, permitir a transição própria, garantir a preparação dos sistemas para ESG

- Melhorar a eficiência ambiental das operações do novobanco
- Reduzir as emissões próprias de âmbito 1 e 2 (e âmbito 3, excluindo emissões financiadas, cujos objetivos se encontram no pilar "Banco centrado no cliente")
- Reforçar a performance ESG dos fornecedores
- Adaptar os sistemas informáticos e de gestão da informação aos requisitos de ESG

DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS E CULTURA

Fortalecer as capacidades, inclusão, diversidade e o engagement das nossas pessoas

- Promover a diversidade e uma cultura de inclusão nos colaboradores do novobanco
- Reforçar as ações de formação e desenvolvimento de colaboradores
- Promover iniciativas para reforçar a cultura, o engagement e o bem-estar dos colaboradores

ATINGINDO UM DESEMPENHO SUSTENTÁVEL

Construir uma estrutura robusta de governança e gestão de risco ESG

- Implementar o modelo operativo futuro de gestão ESG do banco, construindo um robusto modelo de governança
- Continuar a implementação da estrutura de gestão de risco ESG, nomeadamente na gestão de risco climático e ambiental e inclusão nos processos críticos como o crédito e onboarding de clientes



Figura 6.3.5 Fonte: Relatório de Sustentabilidade 2023, página 132 – novobanco

Este processo de identificação, seleção e integração dos ODS à estratégia da empresa destaca-se como uma boa prática pois permite ao novobanco incorporar os ODS – ao nível das metas – no cerne da sua estratégia. Deste modo, assegura-se um alinhamento entre a sua atividade e o progresso da Agenda 2030, contribuindo de forma intrínseca para o Desenvolvimento Sustentável e reforçando o papel do banco na sociedade.

Teleperformance

A Teleperformance apresenta no seu Relatório

Integrado de 2023 (*Integrated Report 2023*), uma visão abrangente do seu modelo de negócios, enfatizando a criação de valor para os seus diferentes stakeholders e o alinhamento das suas ações com os ODS.

Nesta representação visual, identificada na Figura 6.3.6, a empresa identifica os principais recursos utilizados e os processos envolvidos na criação de valor. Cada grupo de stakeholders – incluindo colaboradores, clientes, consumidores, fornecedores, acionistas, comunidades e o meio ambiente – tem as suas contribuições e benefícios quantificados.

Por exemplo, no que respeita ao meio ambiente, a Teleperformance destaca uma redução de mais de 51% nas emissões de carbono de Escopo 1 e 2, o que contribui diretamente para os ODS 13 – Ação Climática, e também para os ODS 7 – Energia Limpa e Acessível e 15 – Proteger a Vida Terrestre.

Esta abordagem permite evidenciar como a empresa está a integrar a Sustentabilidade na sua operação, contribuindo de forma significativa para a Agenda 2030.

BUSINESS MODEL

Through its operations, Teleperformance creates long-term value for stakeholders by leveraging the best available technologies and human resources to provide simpler, faster, safer customer interactions and more cost-effective customer interactions.



Figura 6.3.6 Fonte: Integrated Report 2023, páginas 8 e 9 – Teleperformance

A Teleperformance identifica ainda os ODS para os quais mais contribui e descreve de que forma contribui, ou seja, quais são as iniciativas e/ou projetos que executa no âmbito dos Objetivos.

Scope of action

Teleperformance mainly focuses on Sustainable Development Goals #1, #5, #8, #10 and #13.

1. No poverty By offering a decent permanent job to nearly 500,000 people, particularly in developing countries and regions with a high level of unemployment (e.g. India, Philippines, Tunisia, Madagascar, South Africa), TP is helping to eliminate poverty. The Group pursues a proactive policy focused on diversity, equity and inclusion in order to offer job opportunities to individuals who normally have difficulty finding employment (women, young people, vulnerable groups).

5. Gender equality Having established a gender balance among the workforce and in management positions, TP has set bold targets for increasing the proportion of women in governing bodies, thereby promoting gender equality across the board through its global initiative, TP Women. TP helps promote women's employment in developing countries. For example, TP has considerably increased the proportion of women in its Indian workforce through the GenderSmart initiative.

Figura 6.3.7

Por fim, a empresa mapeia os ODS impactados na sua cadeia de valor – de forma positiva e negativa, ao nível das metas.

Esta prática revela-se extremamente positiva, pois permite à empresa compreender de que forma todas as atividades e os processos envolvidos na criação de valor impactam o meio ambiente e a sociedade em que está inserida. Esta abordagem pode ajudar diversas empresas a identificar os riscos associados à sua atividade e a atuar de forma proativa para mitigar, reduzir e até neutralizar impactos negativos, além de intensificar esforços para maximizar impactos positivos.

8. Decent work and economic growth Allowing more people to obtain decent jobs is synonymous with stronger and more inclusive economic growth. As a major employer in several developing countries, TP helps to fight unemployment and poverty by offering its employees a decent job and providing a fair income, occupational safety, social protection and a career path even in times of crisis.

10. Reduced inequalities By recruiting people from vulnerable communities and ensuring no discrimination in its operations, the Group aims to reduce inequalities among current and future employees. Each interaction is an opportunity to make a difference in people's lives. By providing a customer experience and specialized services to people with limited access to such advantages, TP reduces inequalities outside its own organization.

13. Climate action TP has committed to the Science-Based Targets initiative (SBTi) by setting bold greenhouse gas emission reduction targets in line with the Paris agreement objectives.

Fonte: Integrated Report 2023, página 22 – Teleperformance

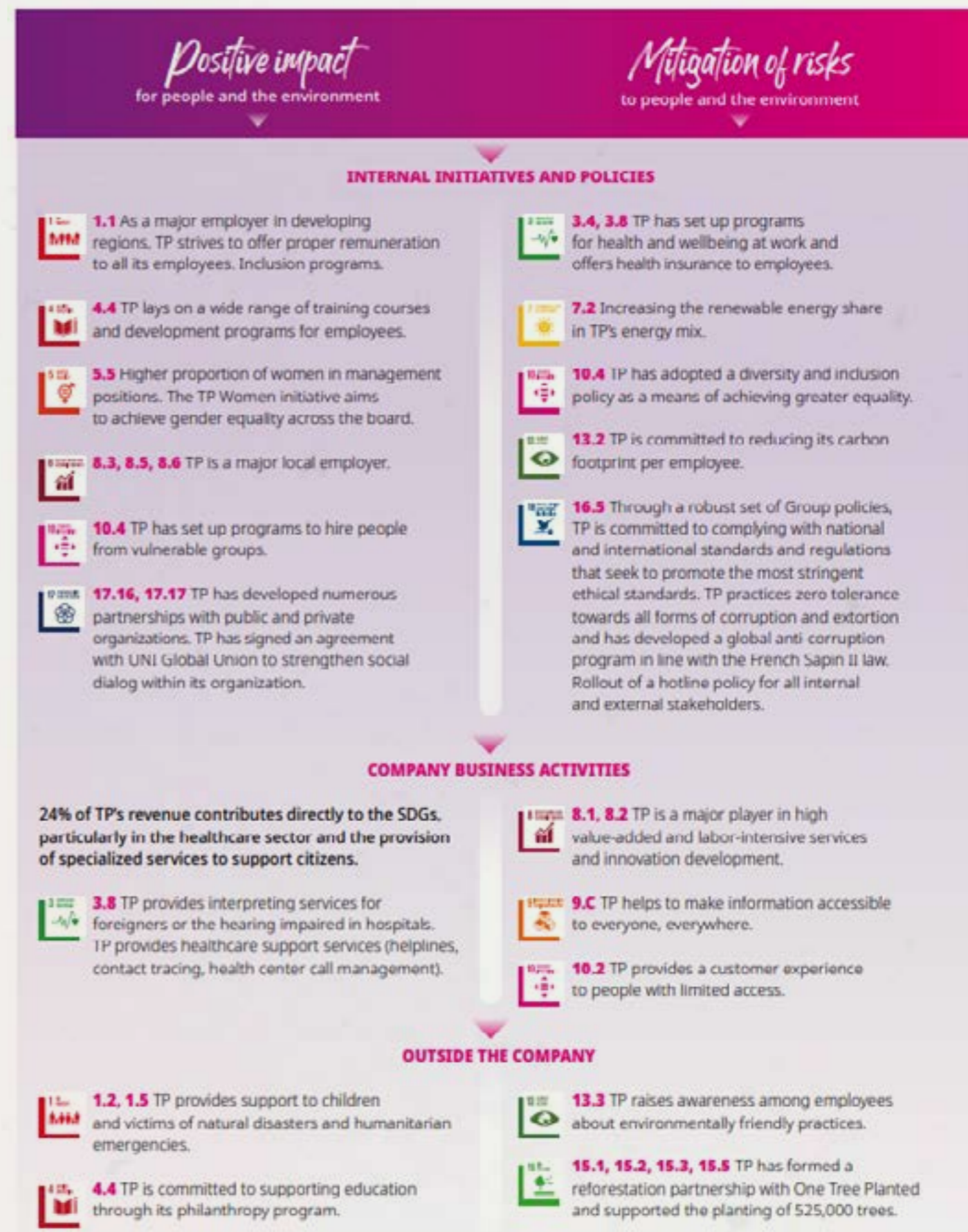


Figura 6.3.8

Fonte: Integrated Report 2023, páginas 22 e 23 – Teleperformance

REN

O modelo de criação de valor da REN estrutura-se em seis dimensões: desempenho financeiro; gestão da cadeia de fornecimento; inovação e desenvolvimento; comunidades; capital humano; e capital natural.

Para cada uma destas dimensões, a REN identifica os *inputs* utilizados e os *outputs* resultantes do processo de criação de valor, sempre em valores quantificados. Além disso, cruza estas informações com os ODS, identificando aqueles mais impactados ao longo do processo.



Figura 6.3.9

Fonte: Relatório Integrado 2023, página 14 — REN

Figura 6.3.10

Fonte: Relatório Integrado 2023, página 15 — REN

Além do modelo de criação de valor, a REN apresenta a sua "Abordagem de Sustentabilidade", ligada à realização da sua missão "de ser um agente ativo e facilitador na transição energética" (REN, 2023).

Numa revisão realizada em 2023, foram estabelecidos cinco eixos de atuação prioritários quanto à Sustentabilidade: transição energética e alterações climáticas; gestão do capital natural; valorização das pessoas; criação de valor para as partes interessadas; e governação responsável.

Para esta revisão, a empresa recorreu à auscultação de *stakeholders*, aplicação do conceito da dupla materialidade, análise de compromissos internos e

externos já assumidos no passado, iniciativas ESG em curso, análise de contexto e tendências, *benchmarking* e análise de índices e *ratings* de Sustentabilidade. De seguida, realizou um *workshop* com intuito de calibrar e alinhar as suas ambições com as formas pelas quais pretendem concretizá-las.

Com base no impacto de suas atividades e nos resultados da auscultação aos *stakeholders*, a REN definiu os **ODS prioritários** e os **ODS relevantes** para sua estratégia.



Figura 6.3.11

Fonte: Relatório Integrado 2023, página 81 — REN

Ao longo do Relatório, a REN apresenta os resultados alcançados em “páginas resumo”, que identifica diferentes iniciativas, os principais indicadores e o contributo para os ODS, como pode ser visto na Figura abaixo.



Figura 6.3.12

Fonte: Relatório Integrado 2023, página 124 – REN

SUMOL+COMPAL

A Sumol+Compal identifica os ODS para os quais contribui a partir de um cruzamento dos Objetivos com os seus Temas Materiais, identificados no exercício de materialidade. A cada tema material está atribuída uma Linha Orientadora, que funciona como um objetivo para a empresa. Além de identificar os ODS, a Sumol+Compal identifica também as metas para as quais cada Linha Orientadora contribui.

Agenda de Sustentabilidade SUMOL+COMPAL		ODS	
Tema	Linha Orientadora	Objetivo	Meta
ÁGUA	Otimizar a utilização de água no processo produtivo e garantir a sustentabilidade do recurso hídrico	6	6.4 6.5
		8	8.4
		9	9.4
ENERGIA	Otimizar a utilização de energia e promover a diminuição da emissão de gases com efeito de estufa na cadeia de valor	7	7.3
		8	8.4
		9	9.4
EMBALAGENS	Contribuir positiva e ativamente para uma economia circular, e para a redução dos impactos negativos indiretos no ciclo de vida das nossas embalagens	11	11.6
		12	12.5
MATÉRIAS-PRIMAS	Promover a produção local e contribuir para a redução dos impactos negativos na cadeia de abastecimento das matérias-primas	2	2.4
CONSUMIDORES	Contribuir para uma dieta equilibrada e saudável dos consumidores, através de produtos que acompanhem a sua crescente exigência de equilíbrio entre nutrição, naturalidade e sabor	2	2.1
COLABORADORES	Motivar, atrair e reter as Nossas Pessoas, de forma a construir um capital humano capaz de endereçar os desafios de curto, médio e longo-prazo	8	8.5
COMUNIDADE	Contribuir positivamente para o bem-estar e desenvolvimento da sociedade	2	2.1

Figura 6.3.13

Fonte: Relatório Único Integrado 2022, página 38 – SUMOL+COMPAL

Deste modo, a Sumol+Compal consegue analisar, de forma simples e direta, o seu contributo para a Agenda de Desenvolvimento Sustentável, podendo focar os esforços nos temas que são mais relevantes dentro da sua área de atuação e em linha com a sua atividade core.

Mota-Engil

O Plano Estratégico do Grupo Mota-Engil para o período de 2022 a 2026, "BUILDING 26 | For a sustainable future", identifica cinco eixos estratégicos que servem de suporte para a concretização das suas ambições, sendo um deles o eixo "Novo rumo na Sustentabilidade e Inovação". Dentro deste eixo, são apresentados: o compromisso do Grupo; os tópicos materiais que toca; e os Objetivos ESG, com metas quantificáveis, associadas aos ODS.



Figura 6.3.14

Fonte: Relatório Consolidado 2023, página 82 – MOTA-ENGIL

A estratégia da Mota-Engil assente, portanto, num conjunto de metas (os Objetivos ESG) que estão diretamente associadas aos ODS e aos temas materiais para a empresa. Dessa forma, a Mota-Engil garante que, através da sua atividade e operações diárias, está a trabalhar para o progresso da Agenda 2030.

Além disso, o Relatório apresenta ainda uma tabela onde identifica de que forma contribui para cada um dos ODS – tanto aqueles identificados como estratégicos quanto os demais. Para cada ODS são identificadas iniciativas, práticas, compromissos ou políticas da empresa que estão a contribuir de forma significativa para o progresso da Agenda 2030.

CONTRIBUTOS DO GRUPO MOTA-ENGIL PARA OS ODS ALINHADOS COM OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS



Figura 6.3.15

Fonte: Relatório Consolidado 2023, página 85 – MOTA-ENGIL

The Navigator Company

Desde 2020, a Navigator adota um modelo de integração estratégica em que estabelece uma hierarquia de ODS de acordo com o nível de contributo da empresa para sua concretização. Em 2023, a empresa fez um balanço da implementação dos três primeiros anos da "Agenda e Roteiro 2030", e realizou uma atualização em função dos resultados da análise de dupla materialidade. Neste exercício, reavaliaram e/ou identificaram os ODS, suas respetivas metas e contributos.

Desta forma, foram identificados três níveis de contributo e os ODS foram organizados em três categorias:

- Core:** ODS estrategicamente relevantes à Navigator, ou seja, aqueles que possuem forte ligação com as atividades de negócio e as áreas onde podem gerar impacto positivo.
- Supportive:** Representam os contributos diretos ou indiretos resultantes da abordagem à Sustentabilidade do Grupo, especialmente referente à ações e programas que estão em fase de desenvolvimento ou em programas de apoio às atividades principais do Grupo.

Local: Contributos diretos ou indiretos que resultam da abordagem à Sustentabilidade de empresas individuais do Grupo, alinhados com o contexto local das geografias onde operam, complementando os contributos já mapeados nos ODS Core e Supportive.

Posteriormente, a Navigator apresenta no Relatório uma tabela para cada categoria de ODS, na qual detalha os ODS, as metas dos ODS e os contributos da empresa.



Figura 6.3.16 Fonte: Relatório Anual 2023, página 102 – The Navigator Company

Ao longo do Relatório, a empresa traz uma série de programas e iniciativas, sempre associadas aos ODS e as respetivas metas que tocam. É um ótimo exemplo de como incorporar os ODS ao longo do Relatório, apresentando evidências concretas da contribuição da empresa para a Agenda 2030.

Descarbonização: visão 360 do negócio

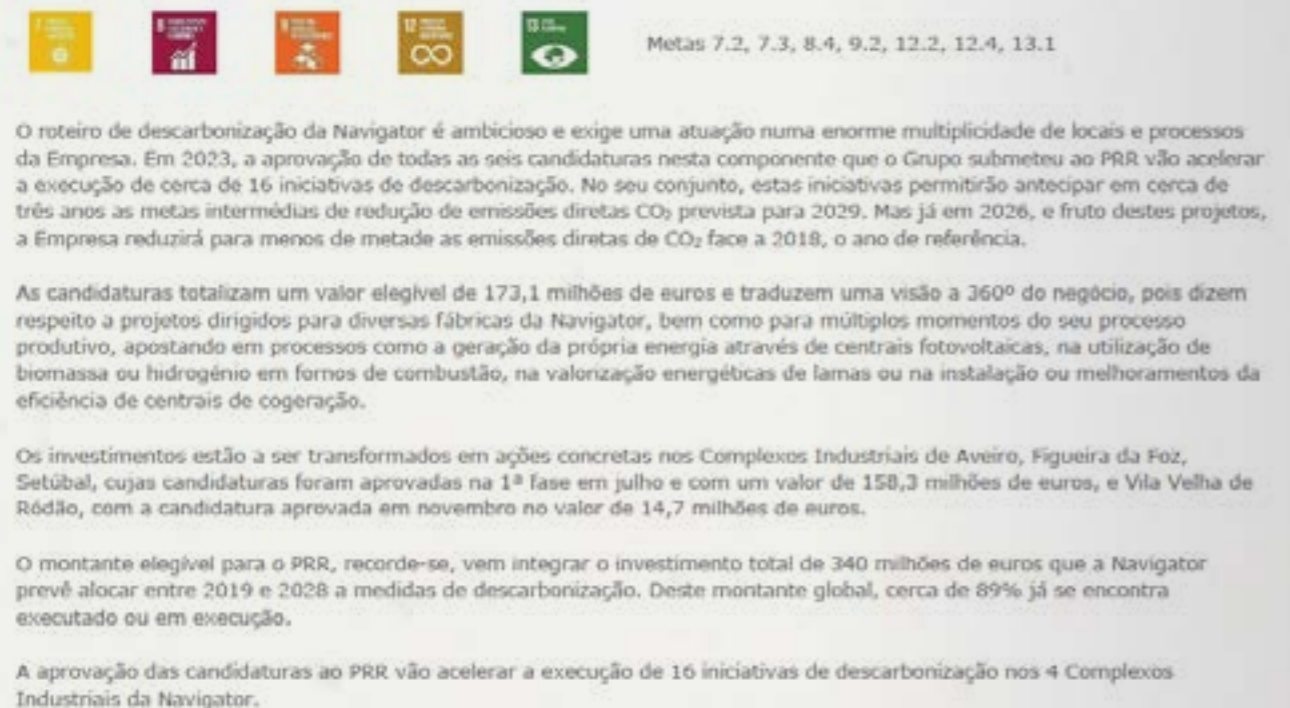


Figura 6.3.17 Fonte: Relatório Anual 2023, página 222 – The Navigator Company

Junto aos “Anexos à Informação de Sustentabilidade”, a Navigator apresenta a monitorização dos compromissos e objetivos da empresa. Numa nova tabela, relata os compromissos associados aos ODS, os objetivos, metas, desempenho nos últimos dois anos, o status no ano corrente e a localização da evidência no Relatório.

Compromissos	Objetivos	Metas Intermedias	Desempenho em 2021	Desempenho em 2022	Desempenho em 2023	Status 2023	Localização
1. Desenvolver bioproductos sustentáveis, reduzindo a dependência dos recursos fósseis e promovendo descarbonização da economia.	1.1. Desenvolver novos materiais e compostos celulósicos, recicláveis e biodegradáveis.		Novos biocompostos de fibras celulósicas e bioplásticos - nova patente submetida.	Instalação de equipamentos de produção de biocompostos celulósicos com termoplásticos no âmbito do arranque do Laboratório Piloto em Bioproductos.	Desenvolvimento e otimização de formulações de biocompostos para teste de mercado. Produção de protótipos de aplicações com potenciais end-users.	✓	Cap. 6.2.2 Investigação e inovação na bioeconomia de base florestal
CORE				Scale-up do processo de produção de biocompostos. Novo biocomposto integralmente constituído por bioproductos, incluindo			

Figura 6.3.18 Fonte: Relatório Anual 2023, página 282 – The Navigator Company

O Relatório Anual da The Navigator Company oferece um exemplo completo sobre como integrar os ODS na estratégia e monitorizar os resultados, demonstrando evidências concretas ao longo de todo o relatório.

EDP

Em seu Plano Estratégico 2023-2026, a EDP define três pilares estratégicos. A partir deles e do processo de análise de materialidade, o grupo identificou e priorizou os temas mais importantes para o negócio e para a sociedade.

Assim, com o propósito à cabeça – “Our energy and heart drive a better tomorrow” – e os tópicos materiais como base, traçou cinco ambições, associadas aos respetivos contributos para os ODS.



Figura 6.3.19 Fonte: Relatório Integrado 2023, página 60 – EDP



Figura 6.3.20 Fonte: Relatório Integrado 2023, página 61 — EDP

A monitorização dos resultados é incorporada ao longo do Relatório da EDP. No início de cada subcapítulo referente às ambições, o grupo apresenta uma tabela concisa em que constam o pilar estratégico (no título), o alinhamento com os ODS, os objetivos, os KPIs do ano corrente e a meta para 2025.

Este é outro bom exemplo de articulação estratégica e monitorização dos ODS.

3.4.1.2. Descarbonizar o mundo

Alinhamento com os ODS	Objetivos	KPIs 2023	Meta 2025
	Capacidade instalada de origem renovável	86%	90%
	Smart meters instalados na península ibérica	91%	100%
	Pontos de carregamento de VE	8,5K	>40K

Figura 6.3.21 Fonte: Relatório Integrado 2023, página 85 — EDP

6.4. Incorporação e reporte dos ODS no relatório

Ao incorporar os ODS nos Relatórios de Sustentabilidade, as empresas tornam público e transparente seu compromisso, contribuição e ambição para com a Agenda 2030.

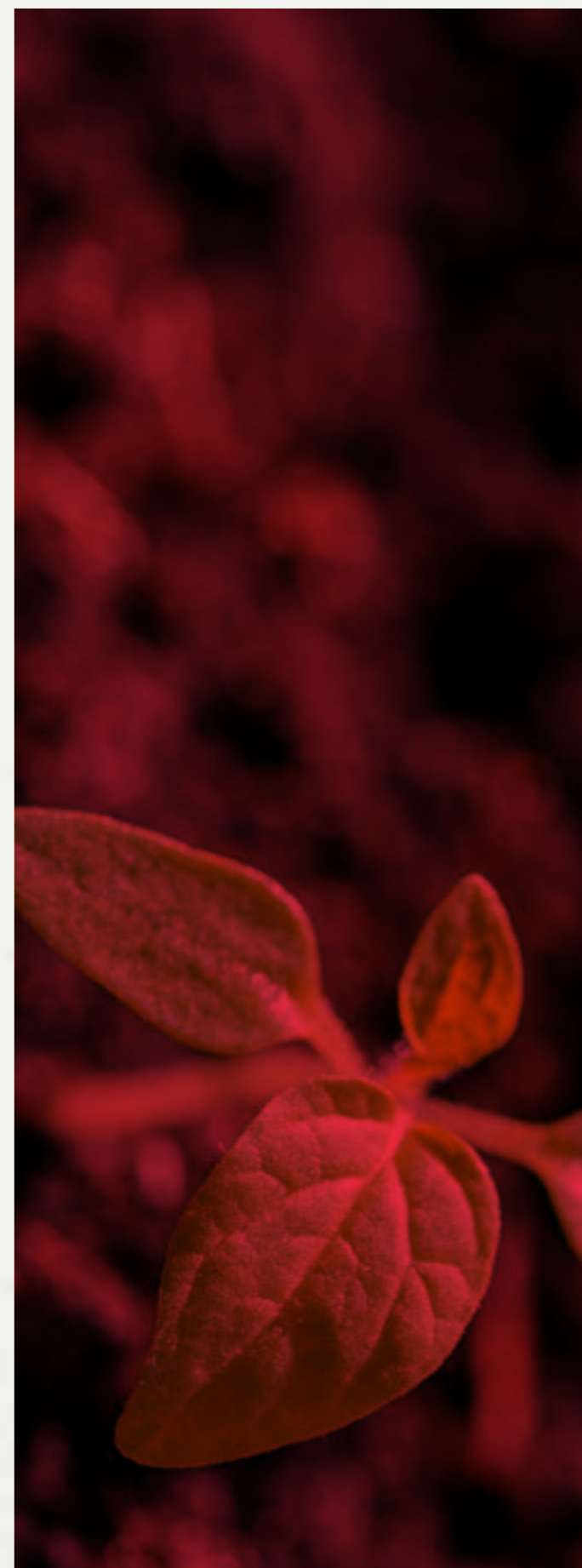
Nesta categoria, os seguintes critérios de análise são avaliados:

- O tipo de menção feita aos ODS (sem ambição, com ambição qualitativa, com ambição quantitativa ou com realizações quantitativas);
- Apresentação de evidências (resultados quantitativos) que demonstrem a eficácia no alcance dos Objetivos;
- Apresentação de tabelas (estruturas visuais) para reporte dos ODS.

Nas análises dos Relatórios de Sustentabilidade das empresas do Observatório, destacam-se aquelas que, além de incorporarem os ODS na sua estratégia, os integram de forma consistente na comunicação e ao longo do Relatório, enfatizando o seu contributo para esta Agenda.

Destaque é dado também ao uso de tabelas que associam os ODS aos compromissos, objetivos, metas, iniciativas, projetos e/ou ações empresariais, bem como ao uso de elementos gráficos alusivos aos ODS, que tornam clara e objetiva a interligação entre as estratégias corporativas e os respetivos resultados.

A monitorização do progresso em direção às metas estabelecidas é igualmente valorizada. É importante salientar que **o acompanhamento do progresso no cumprimento dos ODS registou um crescimento notável do Ano 2 para o Ano 3, passando de 26% para 43%**, o que possivelmente reflete um maior número de empresas a articular a sua estratégia com os ODS. A seguir, são apresentados alguns exemplos que ajudam a ilustrar os pontos mencionados.



Banco BPI

No seu Plano Diretor de Sustentabilidade para o triénio 2022-2024, o Banco BPI assenta a sua estratégia em três ambições estratégicas: apoiar a transição sustentável das empresas e da sociedade; liderar nas melhores práticas de governação; e liderar em impacto social e promover a inclusão social.

A partir destas ambições, o Banco BPI identificou sete ODS prioritários para a sua atuação em matéria de Sustentabilidade.

Para cada ODS prioritário, o Banco BPI apresenta uma tabela concisa em que indica: o ODS, a meta correspondente, as iniciativas e os resultados alcançados.

Compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Em 2023, o BPI deu continuidade ao compromisso com os sete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) identificados com prioritários para a atuação do Banco em matéria de Sustentabilidade, apresentando-se algumas iniciativas e indicadores a título ilustrativo.





	Iniciativas	Indicadores	Em 2023
 1 Erradicar a Pobreza: O BPI promove a inclusão social dos grupos mais vulneráveis através do financiamento de projetos com impacto social positivo. O Banco fomenta ainda o emprego e o desenvolvimento regional através de programas desenvolvidos em parceria com a Fundação "la Caixa". Meta ONU: 1.4	<ul style="list-style-type: none"> Financiamento com impacto social Atuação BPI Fundação "la Caixa" 	<ul style="list-style-type: none"> 13 M€ em financiamento Habitação Social 18,3 mil beneficiários dos Prémios BPI Fundação "la Caixa" 1 764 beneficiários do Programa Incorpora 634 beneficiários do Programa ProAtância 58 mil beneficiários da Iniciativa Social Descentralizada 	
 5 Igualdade de Género: No âmbito do Programa Wengage, o BPI desenvolve iniciativas que promovem a igualdade de género e a conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional. O Banco apoia iniciativas promotoras da igualdade no contexto corporativo, desportivo e cultural através de parcerias, patrocínios e prémios. Meta ONU: 5.5	<ul style="list-style-type: none"> Parcerias para a igualdade Promoção do género sub-representado no BPI Financiamento para a igualdade de género 	<ul style="list-style-type: none"> 3 parcerias: PWN Lisbon, Women's Empowerment Principles, Prémio BPI Mulher Empresária do Ano (WEEC) 40% mulheres no CA 44% mulheres em posições diretivas 120 M€ em financiamento ligado a objetivos de diversidade de género 	
 8 Trabalho Digno e Crescimento Económico: O BPI promove o acesso a produtos e serviços financeiros a empresários em nome individual e a pequenas e médias empresas. Ao nível interno, o Banco aplica as melhores práticas laborais e valoriza uma cultura orientada às pessoas. Meta ONU: 8.5	<ul style="list-style-type: none"> Financiamento para o trabalho digno Atuação BPI Fundação "la Caixa" Salário Digno 	<ul style="list-style-type: none"> 1,2 M€ em financiamento ligado a objetivos de melhoria das condições salariais 1 764 beneficiários do Programa Incorpora 1 200 € remuneração mínima dos Colaboradores do Banco BPI, incluindo subsídio de alimentação 	
 10 Redução das Desigualdades: O compromisso com a sociedade marca a identidade do BPI desde a sua génese. O BPI apoia a Fundação "la Caixa" no desenvolvimento de iniciativas que combatem as desigualdades sociais em quatro áreas: Programas Sociais, Investigação e Inovação em Saúde, Cultura, e Educação e Bolsas. Meta ONU: 10.1/3/4	<ul style="list-style-type: none"> Atuação BPI Fundação "la Caixa" Programa BPI Voluntariado 	<ul style="list-style-type: none"> 118 mil beneficiários diretos 3 736 voluntários 34 965 beneficiários +16 700 horas de voluntariado 	

Figura 6.4.1 Fonte: Relatório e Contas 2023, página 32 – Banco BPI

Esta forma de demonstrar os compromissos com os ODS destaca-se por apresentar a meta do ODS, visto que apenas 32% dos Relatórios de Sustentabilidade analisados pelo Observatório fazem referência explícita à estas metas. Além disso, articula os ODS com resultados mensuráveis, dando ênfase às evidências e facilitando a compreensão dos contributos da empresa para o Desenvolvimento Sustentável.

dimensões: ação climática, saúde, direitos humanos, água, economia circular e diversidade.

A partir desta visão, apresenta a tabela "Goals and goal achievement" que incorpora: as dimensões apresentadas, as metas da empresa, a situação em 2023 e os ODS associados.

Bosch

A Bosch resume as áreas prioritárias da sua gestão de Sustentabilidade numa visão que abrange seis

Goals and goal achievement






Dimension	Goals	2023 status	UN SDGs
	Climate action It is Bosch's ambition to be a climate action pioneer – advancing the expansion of renewables and striving continuously for energy efficiency.		   
	Reducing CO₂ emissions Operating carbon neutral in scopes 1 and 2 and continuously improving the mix of measures by 2030	With its more than 400 locations worldwide, the Bosch Group has been carbon neutral overall since 2020 (scope 1 & 2). ² Four levers were used to achieve carbon neutrality: increasing energy efficiency, generating our own energy from renewable sources (new clean power), purchasing electricity from renewable sources (green electricity), and – as the last resort – using carbon credits to offset residual CO ₂ emissions. In 2023, residual emissions of some 581,000 metric tons of CO ₂ were offset by carbon credits. This represents a decrease of 10 percent on the previous year's level (see the "Environment Climate action" section).	
	Lowering absolute scope 3 CO ₂ emissions by 15 percent by 2030 (baseline year 2015)	Since 2018, we have cut our scope 3 emissions by around 23 percent, down to 353 million metric tons of CO ₂ in 2022. In this process, we are focusing on the categories that make up around 98 percent of our scope 3 emissions: Upstream emissions in the Bosch value chain primarily concern purchased goods and services as well as logistics. Downstream emissions are mainly caused by the use of our products (see the "Environment Climate action" section).	
	Energy efficiency and renewable energies Saving 1.7 TWh through increased energy efficiency by 2030	Since 2019, we have initiated around 6,000 energy efficiency projects worldwide, with roughly 1,300 new projects added in 2023 alone. With them, we have so far captured savings potential of 984 GWh in total. This corresponds to a goal achievement level of 58 percent.	
	Increasing own renewable generation at our sites to 400 GWh and 100 percent green electricity by 2030	In 2023, we generated 149 GWh of power from renewable sources in house at our company sites. Accordingly, we have already reached 37 percent of our target value. In addition, around 99 percent of the Bosch Group's global electricity requirement was covered by green electricity (electricity purchased from renewable sources) (see the "Environment Climate action" section).	

Figura 6.4.2 Fonte: Sustainability Report 2023, página 11 – Bosch

A tabela apresentada pela Bosch demonstra de forma prática como as empresas podem articular os ODS com os seus objetivos mensuráveis e a sua estratégia, permitindo a monitorização do progresso em alinhamento com a Agenda 2030.

não identifica quais são os ODS estratégicos para sua atuação, mas apresenta uma tabela em que cruza todos os ODS com seus pilares estratégicos, compromissos e princípios. Dessa forma, mapeia, de forma abrangente, o seu compromisso para a Agenda 2030.

L'Oréal

"L'Oréal for the Future" é o Programa de Sustentabilidade da L'Oréal para 2030, construído com base em três pilares:

- Transformar as atividades da L'Oréal, com intuito em limitar o seu impacto no clima, na água, na biodiversidade e nos recursos;
- Capacitar o ecossistema empresarial do Grupo e ajudá-lo na transição para um mundo mais sustentável; e
- Contribuir para resolver os desafios globais, apoiando as necessidades sociais e ambientais urgentes.

A L'Oréal contribui para os ODS a partir deste Programa, das políticas, ações e marcas da companhia, dentre outros recursos. No seu Relatório (Universal Registration Document 2023), a L'Oréal



Figura 6.4.3 Fonte: 2023 Universal Registration Document, página 173 – L'Oréal

Impresa

Em 2022, a Impresa realizou a sua análise de materialidade, ciente da importância do envolvimento dos seus stakeholders, internos e externos, para o alcance da sua missão e visão. A empresa reconhece que a

confiança e a qualidade das suas marcas constituem a pedra basilar para a criação de valor do Grupo.

Este exercício serviu para identificar os tópicos relevantes e, posteriormente garantir seu respetivo alinhamento com os ODS.

Com base nisso, o Grupo elaborou o seu Relatório de Sustentabilidade, utilizando os temas materiais priorizados como roteiro e incorporando os ODS tanto na abordagem de cada tema como na apresentação das ações e iniciativas realizadas.

A prática da Impresa constitui um exemplo de como integrar os ODS com os temas materiais e de como incorporá-los ao longo do Relatório de Sustentabilidade, permitindo uma correlação clara entre os temas abordados e os ODS correspondentes.

3.3. Acessibilidades

Contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):



Ações de melhoria e compromisso:

Constata-se uma evolução considerável de todos os valores de acessibilidades destinadas aos públicos com necessidades especiais disponibilizadas em 2023 relativamente aos anos anteriores.

O compromisso para os próximos anos será o de manter de forma consistente estes valores, procurando atingir uma curva ascendente em termos de oferta de programação com acessibilidades, nos diversos géneros e horários, com predominância nos períodos de maior audiência.

Em relação à Opto, foi criado, no acesso aos programas, um espaço dedicado à programação com acessibilidades, de forma a salientar a existência das mesmas e a facilitar a pesquisa destes programas por parte dos públicos.

Resultados e impacto:

Em 2023, a SIC aumentou a sua oferta no que respeita a conteúdos destinados aos públicos com necessidades especiais, nomeadamente através de exibição de programas com língua gestual, tratamento de adaptação e audiodescrição. Estas iniciativas abrangeram a SIC Generalista (serviço de programas de acesso livre), a SIC Notícias (serviço de acesso não condicionado com assinatura), bem como a Opto (serviço audiovisual a pedido).

O número de horas disponibilizados em 2023 ultrapassou largamente os valores mínimos estipulados no plano regulatório.

Figura 6.4.4

Fonte: Relatório e Contas 2023, página 272 – Impresa

Caixa Geral de Depósitos

No Relatório Ano 2 do Observatório, foi ilustrado o processo de integração estratégica dos ODS pela Caixa Geral de Depósito.

Este ano, apresenta-se o exemplo da tabela utilizada pela empresa para fazer o cruzamento dos temas materiais e o compromisso a que se propõe com os ODS impactados e respetivas metas.

Temas materiais e principais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) impactados.

TEMA PRINCIPAL	PRINCIPAIS ODS E METAS
Financiar a economia de baixo carbono: Financiar a transição para uma economia com impacto neutro no clima de uma forma justa e inclusiva.	8.4 11.3/11.6
Práticas ESG de governação e conduta ética nas negócios: Garantir a integração de princípios ESG nas práticas de governação garantindo os mais elevados padrões de ética e transparência.	16.5/16.6/16.7
Gestão sustentável das operações na cadeia de valor: Promover o desenvolvimento de projetos e iniciativas que contribuam para a redução do impacto ambiental associado às operações da CGD, influenciando a cadeia de valor.	12.1/12.3
Equidade, desenvolvimento e bem-estar dos colaboradores: Promover o desenvolvimento e o bem-estar dos colaboradores, salvaguardando uma cultura de diversidade e de igualdade de oportunidades.	5.5 10.3/10.4

Figura 6.4.5

Fonte: Relatório e Contas 2023, página 652 – Caixa Geral de Depósitos

Este é outro bom exemplo de tabela que apresenta de maneira simples e objetiva a interligação entre os temas materiais, compromissos, ODS e metas ODS.

Jerónimo Martins

O Relatório e Contas 2023 da Jerónimo Martins surge como um bom exemplo ao critério “Apresentação do

progresso/monitorização do contributo para os ODS”.

A empresa apresenta uma descrição sobre o seu compromisso de combater o desperdício alimentar, fazendo a devida correspondência ao ODS e à meta que toca. Em seguida apresenta uma tabela com os indicadores acompanhados, e com a monitorização do seu progresso nos últimos dois anos.

Combate ao desperdício alimentar⁹⁹

Assumimos o compromisso de reduzir para metade o desperdício alimentar⁹¹ gerado, por cada tonelada de alimentos vendidos pelas nossas insignias, até 2030, em linha com a meta 12.3 do objetivo 12 – Consumo e Produção Responsável definido nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Definimos igualmente como objetivo limitor o desperdício alimentar anual a 2,5% do total do volume de vendas (toneladas) de géneros alimentares, no período de 2024 a 2026.

Em 2023, e apesar de todos os esforços empreendidos pelas Companhias do Grupo, o nosso desperdício alimentar aumentou 4,5% face a 2022, para 18,5 kg por cada tonelada de alimentos vendidos, representando as categorias de perecíveis cerca de 70% do desperdício alimentar gerado pelas nossas operações. Apesar do aumento da pressão sobre o nosso objetivo de redução da pegada de desperdício alimentar, o investimento nas categorias de perecíveis resulta da nossa determinação em promover dietas mais saudáveis baseados em produtos frescos e pouco ou nada processados, e que têm necessariamente tempos de vida útil muito inferiores a produtos mais processados, como os enlatados, secos ou congelados.

Kg de alimentos desperdiçados/tonelada de alimentos vendidos	2023	2022	Δ 2023/2022
Desperdício alimentar*	18,5	17,7	+4,5%
Destino			
Alimentação animal e processamento biológico	1,0	1,1	-9,1%
Digestão anaeróbia, compostagem e combustão controlada	11,2	11,9	-5,9%
Deposição em aterro, incineração e sistemas de tratamento de águas residuais	6,2	4,7	+31,9%
Quantidade por unidade de negócio			
Biedronka	19,6	18,7	+4,8%
Fringo Doce**	22,1	22,0	+0,5%
Flecheiro	4,0	5,1	-21,6%
Ara	14,5	11,7	+23,9%

* De acordo com o protocolo de F.L.W., é considerado desperdício alimentar qualquer alimento não encaminhado para consumo humano.

Figura 6.4.6

Fonte: Relatório e Contas 2023, página 309 – Jerónimo Martins

TAP

A TAP consolidou a sua estratégia em torno dos temas materiais advindos do exercício de materialidade feito no ano anterior. A partir da análise realizada e da consulta interna e externa a outras empresas do

setor, identificaram dez temas materiais que foram associados aos eixos estratégicos, linhas de atuação e aos ODS, ilustrados na Figura 6.4.7.

Eixos Estratégicos



Linhas de Atuação

- Combustíveis de Aviação Sustentáveis
- Emissões e Gestão das Alterações Climáticas
- Redução, Reciclagem, Reutilização e Upcycling dos materiais
- Diversidade e Inclusão
- Saúde e Segurança Laboral
- Saúde e Segurança do Cliente
- Satisfação do Cliente
- Envolvimento na Comunidade
- Gestão Ética
- Performance e Resiliência Financeira

Contributos para Agenda 2030 (ODS)



Figura 6.4.7

Fonte: Relatório de Sustentabilidade 2023, página 10 – TAP

De seguida, a empresa apresenta o seu “Compromisso de Desenvolvimento Sustentável”, no qual expõe uma tabela temporal (2024-2025-2030) em que consta: o objetivo pretendido, as metas quantificáveis, comparativo com o ano de 2023, assinalando o

progresso alcançado, e o ODS associado. Este exemplo ilustra uma forma objetiva de demonstrar a comparação entre os objetivos definidos, os resultados obtidos e os ODS impactados.

Compromisso de Desenvolvimento Sustentável



Figura 6.4.8

Fonte: Relatório de Sustentabilidade 2023, página 11 – TAP

6.5. Estruturação de Casos Práticos associados aos ODS

As Boas Práticas associadas aos ODS priorizam os casos ligados à atividade core do negócio ou casos em que o ODS referido é considerado estratégico para a empresa.

Lista de Boas Práticas por ODS

1 ERRADICAR A POBREZA	Caixa Geral de Depósitos, Millenium BCP, Novo Banco, BPI, Santander Soluções de Microcrédito
2 ERRADICAR A FOME	Auchan Promovemos e Cultivamos o Bom
3 SAÚDE DE QUALIDADE	Grupo Ageas Portugal Riscos Climáticos e a Saúde dos Portugueses: Futuro(s) por Imaginar
4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	Grupo DST "A Filosofia apura-nos o Sentido Crítico"
5 IGUALDADE DE GÉNERO	Mota-Engil Plano para Igualdade de Género
6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO	Bosch Sistemas para Tratamento de Água
7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS	EDP Projeto Híbrido de Energia Eólica e Solar em Portugal
8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÓMICO	Santander & Galp European Innovation Academy
9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS	Fidelidade, Hospital da Luz Learning Health e Fosun Inovação através do Programa Protechting Grupo Altri Fiber4Fiber

10 REDUZIR AS DESIGUALDADES	Impresa Acessibilidades Teleperformance Charlie e DE&I
11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	Siemens Portugal Projeto Infinity Tower Brisa A Sustentabilidade na Segurança e Prevenção de Acidentes
12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS	Belcinto Economia Circular: <i>Leather Goods by Belcinto</i>
14 PROTEGER A VIDA MARINHA	Sonae MC, Auchan e Jerónimo Martins Selo Ecolabel
15 PROTEGER A VIDA TERRESTRE	REN Nidificação da População da Cegonha-branca nas Infraestruturas EDP Prevenção de Colisão da Avifauna com Linhas Elétricas
17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS	Caixa Geral de Depósitos e Corticeira Amorim Linha de Financiamento ESG para Fornecedores de Cortiça

ODS 1



O **ODS 1 – Erradicar a Pobreza** tem como objetivo eliminar a pobreza em todas as suas dimensões, em todos os lugares, assegurando que todas as pessoas tenham igualdade de acesso aos recursos económicos e aos serviços básicos.

Caixa Geral de Depósitos, Millenium BCP, novobanco, BPI, Santander: Soluções de microcrédito

O SOU MAIS – Programa Nacional de Microcrédito “consiste no apoio a projetos de criação de empresas, promovidos não só por pessoas que tenham especiais

dificuldades de acesso ao mercado de trabalho, mas também por microentidades e cooperativas até 10 trabalhadores, [...] em especial na área da economia social”. Este programa permite financiar negócios pertencentes a pessoas que se encontram normalmente excluídas do sistema bancário tradicional, promovendo deste modo o combate à pobreza (ODS 1, meta 1.4) e a inclusão social (ODS 10 – Reduzir as Desigualdades).

Atualmente o programa é gerido pela Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES), em parceria com o IEFP, tendo protocolos com diferentes bancos nomeadamente Caixa Geral de Depósitos, Millenium BCP, novobanco, Banco BPI e Santander.

Para o Millennium BCP, o ODS 10 – Reduzir as Desigualdades é uma prioridade, estando entre os 5 ODS aos quais o banco dedica o seu maior contributo.

O Banco BPI considera 7 ODS prioritários, sendo que estes incluem o ODS 1 – Erradicar a Pobreza e o ODS 10 – Reduzir as Desigualdades.

A Caixa Geral de Depósitos identifica 20 metas pertencentes a um total de 8 ODS, os quais incluem o ODS 1 – Erradicar a Pobreza e o ODS 10 – Reduzir as Desigualdades.

O novobanco tem um plano centrado em 15 indicadores alinhados com 5 ODS prioritários, que incluem o ODS 10 – Reduzir as Desigualdades.

Por fim, o Santander identificou 3 ODS com maior impacto nas suas atividades e outros 8 ODS sobre os quais a sua atividade também impacta, incluindo o ODS 1 – Erradicar a Pobreza e o ODS 10 – Redução das Desigualdades.

ODS 2



O **ODS 2 – Erradicar a Fome** objetiva acabar com a fome, a malnutrição e a desnutrição, bem como aumentar a produtividade agrícola e o rendimento dos pequenos produtores, por meio da produção sustentável de alimentos e práticas agrícolas resilientes, mantendo a diversidade genética dos recursos.

Auchan: Promovemos e Cultivamos o Bom

Empenhada em contribuir para a Agenda 2030, a Auchan destaca que define as suas prioridades e mobiliza os seus esforços para alinhá-los com os ODS e suas metas.

A empresa identificou 4 ODS estratégicos à sua atividade, dentre eles o ODS 2 – Erradicar a Fome. Este alinhamento foi feito com base no que é o seu *core business*, os seus impactos avaliados na cadeia de valor e onde pretende garantir a sua diferenciação.

A sua estratégia é baseada em três eixos/pilares, PLANET – Preservar o Planeta, PEOPLE – Viver Melhor e FOOD – Comer Bem. Para cada pilar são identificados compromissos, ODS e as metas correspondentes.



Figura 6.5.1

Fonte: Relatório de Sustentabilidade 2023, página 73 – Auchan Retail Portugal

Um dos compromissos da Auchan dentro do pilar FOOD – Comer Bem é a iniciativa **Promovemos e Cultivamos o Bom**, que tem por objetivo aumentar o valor das marcas da Auchan, criando um selo que diferencia estes produtos dos demais. Os produtos com o selo Cultivamos o Bom são rastreáveis e cultivados de forma a respeitar o meio ambiente e o bem-estar dos animais.

A cadeia de abastecimento de Cultivamos o Bom baseia-se em quatro pilares fundamentais, como pode ser visto na Figura 6.5.2.



Figura 6.5.2

Fonte: Relatório de Sustentabilidade 2023, página 73 – Auchan Retail Portugal

Em 2023, a Auchan trabalhou com um total de 47 fornecedores, dos quais 100% foram avaliados previamente segundo critérios sociais e tecnicamente qualificados. Além disso, os processos de produção utilizados primaram pela redução do consumo de água, pelo uso de boas práticas agrícolas que não causem danos às terras e aos campos e pela luta biológica que inclui a utilização de insetos protetores, quer do meio natural envolvente quer introduzidos na cultura, implicando a não utilização do uso de pesticidas. Dessa forma, a Auchan contribui para a meta **2.4** ao incentivar a produção sustentável de alimentos e práticas agrícolas resilientes, o que reforça seu compromisso estratégico com o ODS 2.

De acordo com a Auchan, “através do estabelecimento de parcerias responsáveis e de longo prazo com os seus produtores, a Auchan garante a rastreabilidade dos seus produtos (...), ao mesmo tempo que proporciona um rendimento justo aos produtores.” Este compromisso está em linha com a meta **2.3** – Aumentar a produtividade agrícola e os rendimentos dos pequenos produtores.

Esta prática demonstra, ainda, a interligação entre os ODS, uma vez que contribui também com o **ODS 08 – Trabalho Digno e Crescimento Económico**, ao propiciar maior oferta de empregos aos agricultores locais, bem como com o **ODS 12 – Produção e Consumo Sustentáveis**, tanto pelo fato de rastrear a cadeia de abastecimento, quanto por possibilitar aos consumidores fazerem melhores escolhas.

Dessa forma, a Auchan diferencia-se ao disponibilizar aos seus fornecedores e clientes uma solução que tem benefícios para todos, além de contribuir com a Agenda de Desenvolvimento Sustentável.

ODS 3



O **ODS 3 – Saúde de Qualidade** envolve medidas que visam alcançar uma saúde de qualidade, e passam pela redução da mortalidade, pela prevenção e redução de variados tipos de doenças, traumas e danos e pelo aumento do acesso a serviços de saúde.

O caso que será apresentado de seguida ilustra a interligação dos ODS, uma vez que conecta o tema da saúde com o tema das alterações climáticas, que são foco do ODS 13. O caso torna clara essa conexão ao demonstrar, por meio do estudo que foi conduzido, o impacto das alterações climáticas na saúde dos cidadãos.

Grupo Ageas Portugal: Riscos Climáticos e a Saúde dos Portugueses: futuro(s) por imaginar

Atenta às transformações climáticas em curso e ao respetivo alerta dado pela Organização Mundial da Saúde, no qual clama pela ação desde a comunidade global de saúde até aos governos e formuladores de políticas, no intuito de agirem com urgência nas atuais crises climáticas e de saúde, o Grupo AGEAS aprofundou um estudo da relação entre as alterações climáticas e a saúde no contexto português – [Riscos Climáticos e a Saúde dos Portugueses: futuro\(s\) por imaginar](#).

O Projeto Saúdes, da marca Médis do Grupo AGEAS Portugal, lançou este estudo com o intuito de produzir conhecimento e promover uma reflexão pública sobre a relação destes dois temas. Assim, para compreender o impacto que as alterações climáticas têm na saúde do ser humano, partiu das seguintes questões:

1. Quais os riscos para a saúde que decorrem das alterações climáticas?
2. O que sentem e sabem os portugueses sobre este tema?
3. Mais Saúde = Mais Ambiente?
4. Que futuro(s) podemos imaginar?

Foram, então, definidos cinco grandes riscos climáticos com um impacto direto na saúde das Pessoas:

- As temperaturas extremas, ou ondas de calor;
- A poluição do ar;
- A poluição e escassez da água;
- Os insetos transmissores de doenças infecciosas;
- A saúde mental.

Cada um deles foi descrito, caracterizado e quantificado por especialistas, conforme o impacto atual que têm na saúde da Sociedade portuguesa, e tendo em conta o impacto futuro que podem vir a ter.

Em seu Relatório de Sustentabilidade 2023 o Grupo apresenta alguns dados do estudo:

- Em Portugal, o mês de julho de 2023 foi o quinto mês mais seco dos últimos 20 anos;
- Em 2022, as ondas de calor mataram 2 200 Pessoas em Portugal, e mais 61 mil em toda a Europa;
- Em 2020, devido à poluição atmosférica, 2 600 Pessoas perderam a vida prematuramente em Portugal. Também 238 mil pessoas morreram no espaço comunitário pela mesma razão;
- Existe uma clara ligação entre saúde mental e fenómenos climáticos em situações como, por exemplo, os incêndios de Pedrógão Grande, onde o risco pós-traumático das testemunhas aumentou 50%.

Apesar destes acontecimentos serem muito atuais, a empresa afirma que não existe conhecimento suficiente quanto à forma de prevenção ou como reagir ao impacto das alterações climáticas na saúde dos portugueses/as.

Além desta afirmação, o estudo comprovou que há espaço para melhorar o conhecimento da população, uma vez que as alterações climáticas aparecem em 5º lugar nas inquietações que mais preocupam os portugueses.

Como refere a Responsável de Orquestração Estratégica do Ecosistema de Saúde do Grupo AGEAS, “todos somos precisos para que o cidadão comum passe da perceção ao conhecimento, capaz de gerar ação e transformação”. E todos sabemos que somente com novas ações e transformações é que será possível reverter o caminho das crises que estão em curso.

Esta iniciativa do Grupo AGEAS demonstra a interligação entre os ODS 3 ao tocar diretamente no tema da Saúde, **ODS 13 – Ação Climática** por estar diretamente ligado às questões das alterações climáticas e ao **ODS 4 – Educação de Qualidade** pelo fato de contribuir de forma indireta para a educação da população portuguesa quanto aos dois temas principais.

E demonstra, ainda, a contribuição do Grupo com ações que impactam positivamente diferentes Objetivos da Agenda 2030.

ODS 4



O **ODS 4 – Educação de Qualidade** almeja o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa para todos, com oportunidades de aprendizado ao longo de toda a vida. No contexto das empresas, este ODS relaciona-se principalmente com a formação dos colaboradores, com intuito de desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes e melhorar a produtividade no trabalho.

DST Group: “A filosofia apura-nos o sentido crítico”

Com o propósito ‘uma cultura de construção que constrói cultura’, o Grupo, dedicado à construção civil, infraestruturas e às áreas de água, ambiente e energia, desafia alguns tabus sociais ao oferecer formações em *soft skills* para trabalhadores de um setor tradicionalmente considerado ‘braçal’.

Por acreditarem nos benefícios da aprendizagem permanente de conhecimentos técnicos e de competências transversais, que culminam no estímulo das reais capacidades de cada trabalhador e de sua autoconfiança, o Grupo DST aposta numa oferta variada de formações.

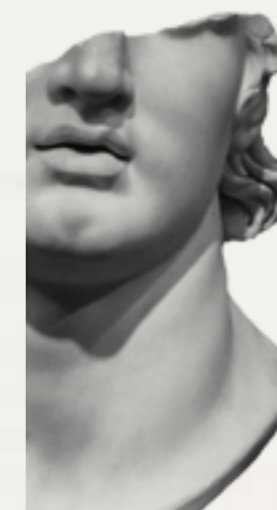


Figura 6.5.3

Fonte: Relatório ESG '22, página 56 – DST Group

Em 2023, a partir do Plano de Formação Anual, a empresa firmou uma parceria com a Universidade Católica de Braga e lançou uma Pós-Graduação em Filosofia para mais de 500 trabalhadores, em horário laboral. Durante três anos, estes alunos-trabalhadores estarão envolvidos com grandes pensadores contemporâneos e temáticas como epistemologia, espiritualidade, antropologia, ética, política, arte e cultura.

A empresa acredita que a “filosofia apura-nos o sentido crítico e permite-nos alongar o pensamento, condições necessárias para sermos mais criativos e, conseqüentemente, mais competitivos” (DST Group, 2023), o que foi reforçado pelos próprios trabalhadores no *feedback* recolhido pela empresa, em que afirmaram que a formação é essencial para um melhor desempenho profissional e progressão na carreira.

Além deste curso, a empresa disponibiliza formação em Neurociência, Liderança e Saúde Mental. E, ainda, formações específicas “tradicionais” em finanças, gestão, estratégia e humanidades.

De forma coerente com a proposta de apurar o sentido crítico, o Grupo DST semanalmente reúne trabalhadores para debates em formato de leitura partilhada de excertos de livros, crónicas e artigos sugeridos pelos trabalhadores. Os assuntos giram em torno de questões da sociedade como aborto, eutanásia, doenças mentais, globalização. O projeto incentiva a leitura (inclusive leva o título de “leituras furiosas às quintas”) e contribui com o enriquecimento do espírito crítico de cada participante.

Com estas ações o Grupo DST contribui de forma ativa para o alcance das metas do ODS 4, especialmente com a meta **4.4**, ao aumentar o conjunto de competências relevantes para seus trabalhadores. Vale destacar que as competências, em especial, que o Grupo possibilita a seus trabalhadores desenvolverem, constituem um diferencial para os mesmos, que passam a aprimorar o senso crítico e a se inserirem de forma mais ativa na comunidade. Desse modo, a empresa indiretamente contribui com o **ODS 10 — Reduzir as Desigualdades**, ao fazer com que estas pessoas passem a ter maiores condições de construir futuros diferentes dos convencionalmente imaginados para os trabalhadores ‘braçais’.

Na ótica do ambiente interno, o Grupo DST tem benefícios com estas iniciativas ao ter colaboradores

mais capacitados, criativos e competitivos. Ao olhar também para o ambiente externo, o Grupo está a contribuir ativamente para o avanço do Desenvolvimento Sustentável, por meio do desenvolvimento das pessoas, que por sua vez, contribuirão com o planeta.

ODS 5



O **ODS 5 — Igualdade de Género** procura dar às mulheres e raparigas igualdade de direitos e de participação na sociedade, inclusive por meio de posições de liderança, eliminando toda forma de discriminação e violência.

Mota-Engil: Plano para Igualdade de Género

Apesar de atuar em um setor de atividades predominantemente masculinas — construção civil, obras públicas, operações portuárias, resíduos, águas e logística — o Grupo Mota-Engil identificou na sua análise de dupla materialidade a Diversidade, Equidade e Inclusão como um dos seus tópicos materiais. Em linha com a sua estratégia, o Grupo escolheu o **ODS 5 — Igualdade de Género** como um dos Objetivos para os quais está comprometido a contribuir.

Para tornar este objetivo monitorizável, definiu como principal meta para 2026 atingir 30% de mulheres recrutadas ou promovidas a *Manager*, comparado com 2021, ano em que teve 19% de resultado.

Para alcançar esta meta, elaborou o **Plano para Igualdade de Género**, que pretende combater discriminação e desigualdades; estimular uma nova cultura organizacional, capaz de perceber e valorizar (pessoal e profissionalmente) a contribuição de ambos os géneros; reforçar o princípio da igualdade nas práticas empresariais; e impulsionar a competitividade da empresa.

O Plano teve como ponto de partida um diagnóstico que avaliou uma série de dimensões e recolheu indicadores para identificar a evolução da empresa em 2021 e 2022. Com base nesse diagnóstico, foram definidas metas estratégicas para 2026. Os indicadores utilizados para avaliar a evolução da diversidade no Grupo foram:

- ◀ Distribuição do número de colaboradores por género;
- ◀ % de mulheres com contrato sem termo;
- ◀ % de novas contratações de mulheres;
- ◀ Distribuição por género nas categorias funcionais;
- ◀ Rácio do salário e remuneração entre mulheres e homens;
- ◀ Média de horas de formação por género;
- ◀ Número total de incidentes de discriminação;
- ◀ Horas de formação (em direitos humanos e sobre a temática de assédio e discriminação).

O Plano contém sete dimensões, dentro das quais foram elaboradas diferentes ações e iniciativas:

1. Estratégia, missão e valores da empresa
2. Igualdade de acesso ao emprego
3. Formação inicial e contínua
4. Igualdade nas condições de trabalho

5. Proteção na parentalidade

6. Conciliação da vida profissional com a vida familiar e pessoal

7. Prevenção da prática de assédio no trabalho

As ações foram desenhadas para acompanhar a colaboradora em diferentes estágios do seu trabalho dentro do Grupo Mota-Engil, desde o recrutamento e seleção, passando pela remuneração, recompensas e formação.

Ao nível do recrutamento e seleção, foca na sensibilização dos responsáveis, de modo que não estejam enviesados pelas questões de género. Quanto à remuneração e recompensas, o sistema garante o respeito pelo princípio de salário igual para trabalho igual, sustentado por avaliações de desempenho objetivas, isentas de preconceitos por género e de penalizações das pessoas por conta do exercício de responsabilidades familiares.

Este caso reflete como, de forma estruturada, o Grupo Mota-Engil optou por incorporar o ODS 5 como estratégico ao negócio e elaborou um Plano para definir a sua contribuição para este Objetivo. Isto demonstra a sua atenção e ações em prol de um mundo mais igualitário para as mulheres e raparigas, contribuindo para o alcance das diferentes metas do ODS 5.



Figura 6.5.4

Fonte: Plano para Igualdade de Género 2024, página 16 — Grupo Mota-Engil

ODS 6



O **ODS 6 – Água Potável e Saneamento** tem como objetivo tornar acessível a todos a água potável bem como o saneamento e higiene.

Bosch: Sistemas para tratamento de água

A empresa Bosch ambiciona atuar de forma responsável tanto a nível económico como ambiental e social, de forma a melhorar a qualidade de vida das pessoas. Deste modo, a empresa definiu seis novas dimensões ligadas à Sustentabilidade, estando uma delas relacionada com a água (disponibilidade e qualidade).

Em 2023, a Bosch reduziu em 25% a quantidade de água retirada da rede em comparação com 2017. Isto foi possível devido à implementação de diversas medidas como a recolha da água das chuvas, tendo este valor quase duplicado em 2023.

Adicionalmente, a Bosch está a desenvolver uma nova área de negócio ligada aos sistemas para tratamento de água para produção de hidrogénio verde. Um dos requisitos para a produção de hidrogénio é a utilização de água ultrapura, produto que pode ser obtido pelos novos sistemas Bosch. A empresa prevê uma procura crescente para estes sistemas e acredita que o uso de hidrogénio será um passo importante para se atingir a neutralidade carbónica.

Uma grande vantagem dos novos sistemas Bosch prende-se com a não utilização de produtos químicos no tratamento da água, minimizando o impacto nos recursos hídricos. Adicionalmente, este sistema é mais eficiente, sendo necessário menos água em comparação com outros produtos disponíveis no mercado. A Bosch afirma ainda que o seu sistema permite a produção de água potável.

O sistema para tratamento de água está alinhado com o ODS 6 – Água Potável e Saneamento pois não requer a utilização de produtos químicos (meta **6.3**), é mais eficiente e deste modo utiliza menos água (meta **6.4**) e pode contribuir para o acesso a água potável onde esta é escassa (meta **6.1**). Ao possibilitar o tratamento da água em locais onde as condições são desafiantes

(por exemplo água com elevado teor em sal ou minerais), facilita-se ou até pode viabilizar a produção de hidrogénio verde. Sendo assim, a iniciativa também impacta o **ODS 7 – Energia Acessível e Limpa**, ao promover o hidrogénio verde como uma fonte de energia mais sustentável, e o **ODS 13 – Ação Climática**, uma vez que a produção e utilização de hidrogénio verde contribui para a redução das emissões de gases com efeito de estufa.

ODS 7



O **ODS 7 – Energias Renováveis e Acessíveis** tem como foco garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas. Objetiva o aumento percentual da utilização de energia proveniente de fontes de energia renováveis, e que estas sejam acessíveis a todos.

EDP: Projeto híbrido de energia eólica e solar em Portugal

No Relatório do Ano 1, a equipa do Observatório trouxe o caso da inauguração pela EDP do maior parque solar flutuante da Europa, com cerca de 12 mil painéis solares, localizado no Alqueva, utilizando deste modo tanto energia solar como hídrica.

Em 2023, a empresa inaugurou o primeiro parque híbrido eólico e solar da Península Ibérica, em Sabugal, no distrito da Guarda. Ao fim do primeiro ano, este projeto forneceu eletricidade suficiente para abastecer cerca de 11 mil casas e evitou a emissão de 19 mil toneladas de CO2 para a atmosfera.



Figura 6.5.5

Fonte da imagem

Em 2024, a EDP colocou em operação o segundo parque híbrido eólico e solar em Portugal. O parque fica localizado na região centro do país, nos concelhos de Penela, distrito de Coimbra e Ansião, distrito de Leiria.

Já existia na zona o Parque Eólico de São João, em operação desde 2008, com capacidade de 28 MW. O projeto juntou duas tecnologias ao instalar uma central solar fotovoltaica junto ao parque eólico. Juntas, passam a produzir 79 GWh de energia renovável por ano, o suficiente para fornecer energia para 23 mil famílias da região por ano. Além disso, estima-se que este complexo evitará a emissão de 40 mil toneladas de CO2 por ano para a atmosfera, um contributo significativo para a descarbonização da região.

A conjugação destas tecnologias – eólica, hídrica e solar – é uma grande aposta para o crescimento das energias renováveis e gera benefícios para o setor, como: “aumento da eficiência dos projetos, utilização e partilha de infraestruturas elétricas já existentes, promoção da estabilidade de custos e redução do impacto ambiental e paisagístico”.

Os projetos apresentados contribuem para o ODS 7, nomeadamente com as metas **7.1** Garantir o acesso universal à energia, **7.2** Aumentar as energias renováveis e o **ODS 13 – Ação Climática**, especificamente com a meta **13.2** Integrar medidas relacionadas com alterações climáticas nas políticas, estratégias e planos nacionais. Assim, a EDP consolida sua visão em ser um líder na transição energética, e contribui tanto para o alcance de sua ambição de Descarbonizar, quanto com a Agenda de Desenvolvimento Sustentável.

ODS 8



O **ODS 8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico** visa garantir o desenvolvimento económico inclusivo e sustentável, através do alcance de níveis mais altos de produtividade económica por meio da diversificação, atualização tecnológica e inovação. Busca, ainda, atingir emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos, inclusive para jovens e pessoas com deficiência e salário igual para trabalho de igual valor.

Santander e Galp: European Innovation Academy

A *European Innovation Academy* (EIA) é uma organização internacional não-lucrativa, criada em 2013, dedicada a promover a inovação e o empreendedorismo entre estudantes e jovens profissionais. Esta iniciativa é considerada um dos maiores programas universitários de empreendedorismo e aceleração digital da Europa, sendo o Banco Santander Totta e a Galp parceiros da mesma.

Durante estes programas, os participantes têm a oportunidade de trabalhar em equipas multidisciplinares, desenvolvendo ideias de negócio desde a sua conceção até à fase de apresentação a potenciais investidores. A EIA incentiva assim a criação de novas *startups*, tendo havido 10 vencedores na edição de 2023.

Na edição de 2023, o banco atribuiu 150 bolsas a jovens universitários portugueses e a Galp 5.

A EIA contribui para diferentes metas do ODS 8, como por exemplo a **8.3**, ao incentivar a formação de novas *startups*, promovendo o empreendedorismo e a inovação como motores de impacto económico. Através da transmissão de conhecimento e das orientações de especialistas, a EIA auxilia os participantes a transformar ideias inovadoras em negócios viáveis, para o crescimento económico tanto a nível local como global, contribuindo para a criação de novas oportunidades de emprego e para o fortalecimento do ecossistema empresarial.

ODS 9



O **ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestruturas** tem por objetivo garantir a inovação e infraestruturas de qualidade, resilientes e sustentáveis, incentivando a utilização de tecnologias renováveis. Tem ainda como foco a investigação científica e ações que apoiem o desenvolvimento económico e o bem-estar humano.

Fidelidade, Hospital da Luz Learning Health e Fosun: inovação através do Programa Protechting

Lançado em 2016 e agora na sua sexta edição, o *Protechting* é um programa de inovação aberta

promovido pela Fábrica de Startups e liderado conjuntamente pela Fidelidade, Hospital da Luz *Learning Health* e *Fosun*.

O objetivo do programa, que conecta *startups* com parceiros, é promover a inovação em três vertentes:

- ◀ *Healthtechs*, através do desenvolvimento de produtos e serviços de saúde utilizando tecnologia;
- ◀ *Insurtech*, através de nova tecnologia de seguros projetada para melhorar a experiência do cliente;
- ◀ *Tech-enablers*, através do desenvolvimento de ferramentas, plataformas ou tecnologias inovadoras que facilitem e impulsionem a transformação digital.

A Sustentabilidade está no cerne do *Protechting*, sendo transversal às três vertentes do programa e integrada em todas as soluções que dele surgem. Uma vez que a inovação aberta pressupõe o estabelecimento de parcerias e a colaboração para a construção de novas soluções de forma mais assertiva, completa e com menor custo, o programa disponibiliza mentores — profissionais experientes dos setores de seguros e saúde — e empreendedores, investidores e especialistas para fornecer orientação, *insights* e *feedback* às *startups*.

Até hoje, em todas as edições, o *Protechting* contribuiu para o desenvolvimento de mais de 40 projetos-piloto e cinco acordos comerciais sendo, assim, uma oportunidade *win-win* para as *startups* e para as empresas promotoras do programa. Para as *startups*, configura-se como uma oportunidade de refinar o seu modelo de negócios, desenvolver o seu produto e expandir. Para as empresas, é uma oportunidade de aliar a tecnologia aos negócios, permitindo reduzir custos e criar modelos de negócios mais ajustados às necessidades dos seus clientes, beneficiando do dinamismo e da velocidade inerente às *startups*.

Na atual edição, na área de *Insurtech*, estão a procurar-se soluções que melhorem a experiência do cliente em Seguros Gerais, *Property and Home Living* (habitacional), Cibersegurança, Futuro da Mobilidade, o Poder da Tecnologia e ainda o espaço “*Beyond Insurance*”. Na área de *Healthtech*, procuram-se soluções para melhorar a saúde e o bem-estar das pessoas, de forma segura, com a adoção de

tecnologias para o cuidado, diagnóstico e tratamentos.

Alguns dos participantes do *cohort* 2023 foram a Glooma, que desenvolveu o *SenseGlove*, um “dispositivo médico de rastreio, doméstico e portátil, que complementa o autoexame mamário convencional e está conectado a uma aplicação móvel”, com o objetivo de “simplificar a interpretação dos resultados e levar as mulheres ao médico o mais cedo possível”. E ainda a Balvia, que está a desenvolver “um ecossistema tecnológico inovador para facilitar o gerenciamento de medicamentos e melhorar a comunicação entre pacientes e cuidadores” com uma “solução especialmente projetada para atender às necessidades de indivíduos que requerem apoio na gestão de medicamentos”.

A Fidelidade, Hospital da Luz *Learning Health* e *Fosun*, através do *Protechting*, desempenham um papel fundamental no avanço dos **ODS 3 — Saúde de Qualidade, 9 — Inovação, Infraestrutura e Indústria, e 17 — Parcerias para a Implementação dos Objetivos**. O programa visa alcançar metas específicas, como aumentar o acesso a serviços de saúde de qualidade (meta **3.8**), fortalecer a pesquisa e inovação (meta **9.5**) e promover parcerias público-privadas para o desenvolvimento sustentável (meta **17.17**).

Grupo Altri: Projeto *Fiber4Fiber*

O projeto *Fiber4Fiber* foi desenvolvido pela Caima (uma das fábricas de pasta de eucalipto branqueado do Grupo Altri) em um consórcio com o CeNTI — Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes e o CITEVE — Centro Tecnológico Têxtil e de Vestuário.

O projeto, concluído em junho de 2023, teve como objetivo desenvolver uma pasta de celulose solúvel a partir de eucalipto, otimizada para a produção de fibras de base celulósica, como a Viscose e o Lyocell. Esta abordagem visa garantir que as fibras sejam rastreáveis ao longo da cadeia de valor, permitindo que sejam identificadas como produtos de origem sustentável. Para que a fibra seja rastreável, são utilizados marcadores químicos adicionados no processo de dissolução das pastas. Estes agentes resistem ao processo de produção de fibras têxteis e

permitem a rastreabilidade e conseqüente distinção da origem sustentável do produto.

Quanto às fibras têxteis de Lyocell, foram estudadas e desenvolvidas novas fibras de Lyocell funcionalizadas, que podem ser vendidas como produtos de valor acrescentado, sob a forma de fibras têxteis e de fios técnicos. As fibras destinadas à produção de têxteis técnicos apresentam propriedades anti-microbianas, anti-estáticas e retardância à chama, sendo essa uma das grandes inovações do projeto.

O projeto, além de trazer uma inovação para Portugal, contribui com a economia portuguesa e com o meio-ambiente, uma vez que diminui a dependência de importação destes fios, principalmente da Ásia, diminuindo, assim, a pegada carbónica destas transações.

Dessa forma, o Grupo Altri e o referido consórcio contribuem com o ODS 9, principalmente com as metas **9.4** ao tornar a indústria mais sustentável e **9.5** ao reforçar a investigação científica e melhorar as capacidades tecnológicas dos setores industriais. Contribui ainda com o **ODS 12 — Produção e Consumo Sustentáveis**, ao permitir o rastreamento dos produtos sustentáveis ao longo da cadeia de valor, e com o **ODS 13 — Ação Climática**, ao auxiliar na redução da pegada carbónica ao diminuir as importações da matéria-prima.



ODS 10



O **ODS 10 — Reduzir as Desigualdades** almeja promover a inclusão social, económica e política de todos, reduzir desigualdades e garantir igualdade de oportunidades tanto internamente nos países quanto entre diferentes países.

Impresa: Acessibilidades

A SIC contribui diretamente com o ODS 10 por meio das ações de Acessibilidade, de forma a proporcionar a inclusão do público com necessidades especiais.

O Grupo de comunicação social tem alcançado crescimento na oferta de programação com acessibilidades, com variabilidade de géneros e horários, dando preferência aos períodos de maior audiência.

Esta oferta incluiu exibição de programas nos seguintes serviços:

- ◀ SIC Generalista: serviço de programas de acesso livre;
- ◀ SIC Notícias: serviço de acesso não condicionado com assinatura;
- ◀ Opto: serviço audiovisual a pedido.

A programação é exibida com língua gestual, tratamento de legendagem/tradaptação e/ou audiodescrição:

- ◀ A **Língua Gestual Portuguesa (LGP)** é o recurso destinado ao público com deficiência auditiva. Esteve presente durante todas as emissões em direto da Jornada Mundial da Juventude em 2023. Também teve lugar na SIC Notícias num mínimo de sete serviços noticiosos integrais por semana e na SIC Generalista com mais de 1540 horas de programação no ano de 2023.
- ◀ O público com deficiência auditiva teve acesso a mais de 1430 horas de programação na SIC Generalista por meio do recurso da **Legendagem/tradaptação**. Eles puderam assistir a telenovelas, documentários, cinema, entrevistas, entretenimento e seriados, emitidos maioritariamente em horários entre as 08h e às 24h (com enfoque no *prime time*). Também contaram com a tradicional programação

alargada nos dias das festividades especiais como Natal, Ano Novo e Páscoa. A SIC Notícias passou a disponibilizar mais de três horas de programação semanal e a Opto implementou ferramentas que possibilitaram ao público aceder a 737 horas de programação com adaptação.

- A oferta de conteúdo com **audiodescrição** teve um aumento substancial, segundo a SIC, o que possibilitou que os deficientes visuais tivessem acesso a mais de 49 horas de programas com audiodescrição do género ficção (cinema, seriados) e documentário, maioritariamente entre as 08h e às 24h na SIC Generalista.

A iniciativa do Grupo Impresa representa um contributo ao ODS 10, em especial à meta **10.3**, ao garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades, representando assim, mais um passo em direção à Agenda do Desenvolvimento Sustentável.

Teleperformance: Charlie e DE&I

Sob uma perspetiva interna, a Teleperformance adota o ODS 10 como estratégico através da implementação de diferentes ações direcionadas aos seus colaboradores. Uma das iniciativas é a sua política global de diversidade e inclusão, implementada como um meio de alcançar melhor equidade.

A política global incorpora cinco áreas prioritárias DE&I, com seus respetivos objetivos:

- **Género:** atingir igualdade de género em posições de gestão em todas as unidades de negócio e países;
- **Deficiências:** garantir a inclusão de pessoas com deficiências, instalações apropriadas e sensibilização entre os colaboradores;
- **LGBTQ+:** promover um ambiente de trabalho que respeite todas as orientações sexuais, por meio de direitos, benefícios e oportunidades iguais;
- **Étnico:** aumentar a diversidade étnica e cultural nas equipas e nos cargos de gestão.
- **Prioridades locais:** considerar os desafios de diversidade local específicos de cada unidade.

E possui quatro *drivers*:

- **Liderança:** a gestão deve refletir a diversidade dentro do Grupo e promover a política DE&I de forma pró-ativa;
- **Cultura:** disseminar a política DE&I em todo o Grupo, por meio de ações de formação, campanhas e *workshops*;
- **Sistemas:** implementar políticas, procedimentos e indicadores de monitorização para promover a diversidade e garantir seu progresso no Grupo;
- **Reputação:** incorporar melhores práticas DE&I e estabelecer parcerias com *stakeholders* para promover a diversidade em todo o ecossistema do Grupo.

Em Portugal, a política é adotada e adaptada ao contexto local. Na Teleperformance Portugal existem os *Employee Resource Groups*, comunidades de afinidade dentro de cada uma das cinco áreas prioritárias, que promovem consciencialização para o tema, partilha de ideias, eventos, e outras atividades.

Diretamente relacionado à Política global DE&I, foi criado, em Portugal, o Projeto Charlie.

Charlie, colaborador da Teleperformance, apresentou-se com os pronomes *'they/them'* durante uma sessão de integração da equipa, pois identifica-se como uma pessoa não binária. Ao ser questionado sobre a sua experiência de integração, Charlie referiu que, apesar de estar a apreciar a sua jornada, sentia-se desconfortável pelo facto de as ferramentas da empresa exibirem o seu *'deadname'*, ou seja, o nome de nascimento com o qual já não se identifica. Em resposta a esta situação, as equipas de Recursos Humanos, TI, Jurídica, PMO e Marketing da Teleperformance uniram esforços para encontrar uma solução que pudesse apoiar Charlie e outras pessoas que, por diferentes razões, mas em circunstâncias semelhantes, não se identificam com o seu nome legal/nome de nascimento em determinados momentos das suas vidas.

Assim, o Projeto Charlie, contribui para a inclusão ao permitir que qualquer pessoa escolha um nome preferencial.

A Teleperformance promove a inclusão social, económica e política de todos, dando seu contributo para o alcance da meta **10.2** do ODS 10, e da meta **10.4** ao adotar políticas para alcançar maior igualdade.

¹ Diversidade, Equidade e Inclusão

Trata-se de um bom exemplo de como incorporar os ODS nas políticas corporativas, beneficiando os colaboradores e a própria empresa.

ODS 11



O **ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis** tem como objetivo tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, garantindo o acesso de todos a uma habitação adequada, segura e acessível; e mais sustentáveis, reduzindo o impacto ambiental com especial atenção à qualidade do ar e à gestão dos resíduos.

Siemens Portugal: Projeto Infinity Tower

A Siemens Portugal instalou uma solução no Edifício *Infinity Tower*, um empreendimento de luxo situado em Sete Rios, em Lisboa, constituindo-se como um dos maiores projetos habitacionais da cidade.

Este enorme edifício conta com uma solução de gestão inteligente de energia. Trata-se de uma solução integrada para a infraestrutura de carregamento de veículos elétricos, que inclui 200 carregadores distribuídos por seis ilhas de carregamento em três andares do imóvel; gestão dinâmica e inteligente da carga no local e acesso a *dashboards* intuitivos.

O sistema de gestão do edifício é facilitado, uma vez que a solução funciona de forma totalmente automatizada e gera relatórios que podem vir a ser integrados na *cloud*. Além disso, os *dashboards* permitem “gerir o carregamento, monitorizar em tempo real os consumos de energia, fazer relatórios precisos por apartamento, baseados nos consumos mensais, e otimizar o desempenho energético do edifício”.

Para o futuro, a solução (sistema) está preparada para permitir integração com a geração fotovoltaica de energia ou outras fontes renováveis, sistemas de armazenamento de energia, e outros.

Esta solução contribui para a eficiência energética, a redução de gases com efeito de estufa dos imóveis e

5 PRIORITY AREAS



Achieve gender equality in management roles in all business units and countries.



Ensure the inclusion of persons with disabilities, appropriate arrangements and awareness-raising among employees.



Promote a workplace that respects all sexual orientations through equal rights, benefits and opportunities.



Increase ethnic and cultural diversity within teams and management positions.



Consider the local diversity challenges specific to each entity.

Figura 6.5.6

Fonte: Integrated Report 2023, página 18 – Teleperformance

promoção de um ambiente urbano mais sustentável, e que pode ser escalável para outros edifícios, de modo a facilitar e promover mais benefícios para as cidades.

Dessa forma, a Siemens reafirma o compromisso com a Sustentabilidade e com a eficiência energética e contribui para os ODS 11, ao aumentar a urbanização inclusiva e sustentável — meta **11.3**, e com o **ODS 7 — Energias Renováveis e Acessíveis**, principalmente com a meta **7.3**, ao aumentar a eficiência energética.

Brisa: a Sustentabilidade na segurança e prevenção de acidentes

A Sustentabilidade é uma das quatro alavancas utilizadas pela Brisa Concessão Rodoviária (BCR) para alcançar o seu propósito: Transformar a qualidade de vida das comunidades, ligando as pessoas através de uma mobilidade simples, segura e sustentável. Além desta, a BCR constrói a sua atividade através dos pilares Digital & Inovação, Organização & Capacidades e Gestão Financeira.

A segurança rodoviária é um valor central na atividade da BCR e um dos principais serviços que esta presta à comunidade, motivo pelo qual destacam-se os esforços feitos para contribuir com os **ODS 3 — Saúde de Qualidade**, **ODS 9 — Indústria, Inovação e Infraestrutura** e **ODS 11 — Cidades e Comunidades Sustentáveis**.

A segurança rodoviária está assente numa estratégia com três pilares: *Engineering*, *Enforcement* e *Education*.

Engineering: A área de operação e manutenção é responsável pela assistência rodoviária, gestão de tráfego, manutenção e conservação das vias, melhoria contínua dos equipamentos, dos sistemas e procedimentos. Contribui diretamente para as metas **9.1** e **11.2** do ODS 9 e 11, que visam desenvolver infraestruturas de qualidade, confiáveis, sustentáveis e resilientes, e proporcionar acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis e sustentáveis para todos.

Enforcement: Refere-se à monitorização do comportamento dos condutores e à melhoria dos sistemas e dos equipamentos destinados a assegurar a implementação das melhores práticas de prevenção rodoviária. Contribui diretamente para as metas **3.6** e **11.2** do ODS 3 e 11, que têm como objetivo reduzir

pela metade as mortes e os ferimentos globais por acidentes de trânsito e proporcionar acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preços acessíveis.

Education: A BCR participa regularmente em campanhas de comunicação sobre Segurança Rodoviária. Contribui diretamente para a meta **4.7** do ODS 4, que visa garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessários para promover o Desenvolvimento Sustentável, inclusive por meio da educação para a segurança rodoviária. A BCR pretende continuar a trabalhar para atingir na sua rede o primeiro objetivo definido na Estratégia Nacional de Segurança Rodoviária — Visão Zero 2030® — alinhada com os objetivos da União Europeia para a década 2020–2030, de reduzir em 50% o número de vítimas mortais e feridos graves em acidentes rodoviários, sendo 2019 o ano de referência. O segundo objetivo será atingir zero vítimas mortais e feridos graves até 2050.

Através da integração da Sustentabilidade na sua estratégia e do cumprimento de compromissos, projetos e operações alinhados com a Agenda 2030, a BCR contribui de forma positiva para o progresso do Desenvolvimento Sustentável, criando valor positivo para todos os seus *stakeholders* e assumindo papel ativo no desenvolvimento de soluções para o desafio da segurança rodoviária.

ODS 12



O **ODS 12 — Produção e Consumo Sustentáveis** ambiciona o melhor aproveitamento dos alimentos e a redução do desperdício global, além da melhor gestão de produtos químicos e resíduos ao longo de seu ciclo de vida. Inclui, ainda, a redução da geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reutilização.

Belcinto: “Leather Goods by Belcinto”

Fundada no ano de 1961, a Belcinto é uma PME de carácter familiar que se dedica à produção de artigos

em pele e marroquinaria como cintos, malas, sacos de viagem e carteiras. Inicialmente circunscrita ao âmbito nacional, é hoje fortemente focada na exportação, que representa 98% do seu volume de negócios, inserindo-se na gama média alta e de luxo. Contudo, a Belcinto não é apenas um caso de sucesso entre as PMEs — é também um caso de empresa consciente do seu papel e do seu impacto no planeta, ao assumir um olhar responsável para a sua aquisição de produtos e métodos de produção.

Em 2021, a Belcinto lançou o projeto “*Leather Goods by Belcinto*”, que produz peças a partir dos recortes sobrantes de matérias-primas advenientes de outras coleções, sem criar “sobras” no procedimento. A *Leather Goods* tem assim o seu propósito na economia circular, numa ótica de *slow fashion*, que se distingue pela produção de poucos e únicos artigos de alta qualidade e durabilidade o que, como refere Ana Maria Vasconcelos, *General Manager* da empresa, resulta “numa linha original, com as raízes plantadas no que fizemos antes”. O projeto foi, em 2022, vencedor do Prémio Europeu de Sustentabilidade para PME, SME *EnterPRIZE*, lançado pela Tranquilidade e Grupo Generali.

A “*Leather Goods by Belcinto*” desafia a criatividade no design dos produtos, e gera peças únicas e duradouras, independente das modas, uma boa-prática desta empresa portuguesa que une a criação de valor económico para o negócio com o caminho para a Sustentabilidade do planeta.

Ao alinhar a sua inovação, criatividade e produção circular, a Belcinto contribui assim para a prossecução da Agenda 2030 nos **ODS 9 — Indústria, Inovação e Infraestruturas**, contribuindo de forma positiva para a meta **9.4** (Até 2030, modernizar as infraestruturas e reabilitar as indústrias para torná-las sustentáveis, com maior eficiência no uso de recursos e maior adoção de tecnologias e processos industriais limpos e ambientalmente corretos; com todos os países atuando de acordo com as suas respetivas capacidades) e **ODS 12 — Produção e Consumo Sustentáveis**, especificamente a meta **12.5**, que tem por objetivo, até 2030, reduzir substancialmente a produção de resíduos através da prevenção, redução, reciclagem e reutilização.

Esta boa prática serve de inspiração a todas as PMEs e Grandes Empresas que pretendam alavancar o seu impacto ambiental positivo no reaproveitamento

das suas matérias-primas em novos e inovadores processos, produtos e mercados.

ODS 14



O **ODS 14 — Proteger a Vida Marinha** tem como objetivo a conservação dos ecossistemas marinhos, através do uso sustentável dos oceanos, mares e recursos marinhos.

Selo Ecolabel

Hoje em dia é possível encontrar nos hipermercados produtos com o selo *Ecolabel*. Este selo, da União Europeia, é adquirido de forma voluntária e garante a Sustentabilidade do produto/serviço em questão, pois este tem de cumprir requisitos específicos que culminam na redução do impacto ambiental. A avaliação do impacto ambiental do produto inclui todo o ciclo de vida do mesmo, começando na extração dos materiais para a sua produção até ao seu final de vida, incluindo o descarte. O selo *Ecolabel* promove a economia circular e garante que os produtos usam ingredientes sustentáveis sem substâncias perigosas para os ecossistemas.

O selo *Ecolabel* contribui para 10 dos 17 ODS, nomeadamente para o **ODS 12 — Consumo e Produção Responsáveis**, ao promover produtos/serviços que têm um menor impacto ambiental, o **ODS 3 — Saúde e Bem-Estar**, o **ODS 6 — Água Potável e Saneamento**, **ODS 7 — Energia Limpa e Acessível**, **ODS 13 — Ação Climática**, o **ODS 14 — Proteger a Vida Marinha** e o **ODS 15 — Proteger a Vida Terrestre**. Isto porque evita a utilização de materiais tóxicos prejudiciais tanto para os consumidores como para o ambiente, requer que os recursos hídricos e energéticos sejam usados de forma sustentável, contribui para a neutralidade carbónica e protege os ecossistemas.

Sonae MC — ECO: A empresa lançou uma gama de produtos ECO, composta por diversos produtos de limpeza e papel (não branqueado), todos com selo *Ecolabel*.

Auchan: A Auchan tem uma gama de produtos de limpeza Eco com selo *Ecolabel*.

Jerónimo Martins: A marca Ultra da empresa inclui produtos com selo *Ecolabel*.

ODS 15



O **ODS 15 — Proteger a Vida Terrestre** faz referência à proteção, conservação, restauração e promoção do uso sustentável de ecossistemas e gestão sustentável das florestas. Tem ainda como foco combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e reduzir a perda da biodiversidade.

REN: Nidificação da população da cegonha-branca nas infraestruturas

A REN está atenta à importância da biodiversidade para o seu negócio e incluiu o tema num de seus três pilares estratégicos. O “compromisso com elevados padrões de sustentabilidade ambiental” levou à publicação da Carta de Compromisso de Biodiversidade para todas as operações e infraestruturas da empresa.

A Carta determina os princípios orientadores e os principais eixos de atuação para médio e longo prazos da REN, sendo estes:

1. Mitigação e monitorização de impactes na biodiversidade;
2. Promoção e restauro da biodiversidade;
3. Investigação, desenvolvimento e inovação tecnológica;
4. Comunicação, divulgação e transferência de conhecimento.

Neste sentido, foi criada a Cátedra REN em Biodiversidade em 2015, que se estende até ao presente e envolve, para além da REN, mais duas entidades, o CIBIO — Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos da Universidade do Porto (CIBIO-InBIO) e a FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia). Este protocolo tem como objetivos a promoção da investigação científica, bem como a transferência de conhecimento tanto científico como dados biológicos importantes.

Todo este trabalho resultou na elaboração da “Estratégia REN para a Biodiversidade”, e na publicação de artigos científicos ligados às atividades da REN. Neste âmbito, destaca-se a implementação de apoios em Linhas de Muito Alta Tensão.



Figura 6.5.7

Fonte: Relatório Integrado 2023, página 209 — REN

A nidificação nos pilares destas linhas pode ter consequências negativas para a rede elétrica, sendo a cegonha-branca responsável por 25% destas falhas. Deste modo, a REN há mais de duas décadas tem feito um trabalho de monitorização e implementação de diferentes medidas, incluindo os apoios em Linhas de Muito Alta Tensão, que tem sido muito eficaz.

Este é um caso de sucesso que mostra como as infraestruturas elétricas podem ser geridas de forma que as aves ainda as possam usar, mas sem comprometer a rede elétrica.

Destaca-se ainda o uso destes apoios por outras espécies de aves sendo que três destas espécies tem estatuto de conservação.

EDP: Prevenção de colisão da avifauna com linhas elétricas

Há cerca de duas décadas, a EDP criou o “Protocolo Avifauna”, com o objetivo de compatibilizar as linhas elétricas com a conservação de espécies de aves. Este projeto conta com a participação da EDP, LPN (Liga para a Proteção da Natureza), Quercus, SPEA (Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves) e ICNF (Instituto de Conservação da Natureza e Florestas), tendo a implementação do Protocolo Avifauna IX sido concluída em 2022. Este compromisso foi renovado em 2023, com o Protocolo Avifauna X.

O projeto consiste na identificação dos riscos das linhas elétricas para a avifauna, através da prospeção e monitorização das linhas elétricas, que por sua vez tem permitido a criação de cartas de risco de colisão e eletrocussão por aves. Após a identificação destas áreas, a EDP tem atuado nas mesmas com a introdução de tecnologias que visam a minimizar tanto a eletrocussão como a colisão das aves nas linhas elétricas.

A monitorização é realizada em Áreas Classificadas como Rede Natura 2000, Áreas Protegidas ou em IBA’s (“Important Bird Area”), sendo estas áreas das mais relevantes para a avifauna. Importante ainda realçar que uma das principais preocupações se prende com as espécies com estatuto de conservação. Neste sentido a EDP é também um dos parceiros no projeto LIFE “PowerLines4birds”, que tem como objetivo minimizar o impacto das linhas elétricas em espécies ameaçadas.

Parte integrante de uma Estratégia bem estruturada com foco na conservação dos ecossistemas e da biodiversidade, estas práticas mostram a contribuição da REN e da EDP para o ODS 15, em especial para as metas **15.5** — Reduzir a degradação dos habitats naturais e a perda da biodiversidade e **15.9** — Integrar os valores do ecossistema e da biodiversidade no planeamento estratégico.

Ambas também contribuem positivamente para o ODS 17 — Parcerias para a Implementação dos Objetivos, especificamente a meta **17.17**, ao promover parcerias eficazes que mobilizam conhecimento e recursos. Tocam ainda a meta **13.1** do ODS 13 — Ação Climática, que busca fortalecer a resiliência a riscos relacionados com o clima, ilustrada pelas medidas implementadas para garantir que as infraestruturas elétricas possam coexistir com a fauna local sem comprometer a segurança da rede elétrica.

ODS 17



O **ODS 17 — Parcerias para a Implementação dos Objetivos** tem por objetivo reforçar os meios de implementação e revitalizar a Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável.

Linha de financiamento ESG para fornecedores de cortiça: Parceria entre a CGD e a Corticeira Amorim

Uma parceria entre a Caixa Geral de Depósitos (CGD) e a Corticeira Amorim permitiu a criação, em 2023, da primeira linha de financiamento ESG para fornecedores de cortiça.

É o primeiro financiamento *supply chain* concretizado pela Corticeira Amorim, com foco em incentivar melhores práticas ESG em sua cadeia de fornecimento. A empresa possui, ainda, outros instrumentos financeiros sustentáveis como fontes de financiamento.

Este novo produto financeiro oferece um desconto no *spread*, concedido pela CGD, que varia de acordo com o nível de classificação ESG e a certificação florestal pelo *Forestry Stewardship Council* (FSC®) do fornecedor de cortiça. Em outras palavras, o desconto é diretamente proporcional ao grau de desenvolvimento das práticas ESG e à qualidade da gestão florestal do fornecedor.

Trata-se de um incentivo aos fornecedores de cortiça para que adotem práticas de gestão responsáveis e sustentáveis, consequentemente gerando impacto ambiental e social positivo para suas respetivas regiões.

Esta parceria reforça o compromisso das duas empresas tanto com a Agenda do Desenvolvimento Sustentável em seu sentido mais amplo, quanto especificamente com a preservação das florestas, contribuindo diretamente com o **ODS 15 — Proteger a Vida Terrestre**, principalmente com a meta **15.2** garantir o progresso em direção à gestão florestal sustentável.

Referências

Altri Abastecimento de Madeira, S.A. (2024). Relatório Integrado 2023. <https://altri.pt/pt/sustentabilidade/relatorio-integrado-2023>

ANA – Aeroportos de Portugal, S.A. (2024). Relatório de Sustentabilidade 2023. https://www.ana.pt/sites/default/files/2024-07/Relat%C3%B3rio_Sustentabilidade_2023.pdf

AUCHAN Retail Portugal, S.A. (2024). Relatório de Sustentabilidade 2023. <https://www.auchan-retail.pt/relatorio-de-sustentabilidade-2023/>

Banco BPI. (2024). Relatório e Contas 2023. https://www.bancobpi.pt/contentservice/getContent?documentName=PR_UCMS02107668

BCP MILLENIUM – Banco Comercial Português. (2024). Relatório de Sustentabilidade 2023. https://ind.millenniumbcp.pt/pt/institucional/sustentabilidade/Documents/Relatorios_anuais/RS2023_PT_v_25032024.pdf

Belcinto. (2024). <https://belcinto.com/>

BOSCH CAR Multimédia Portugal, S.A. (2024). Sustainability Report 2023. https://assets.bosch.com/media/global/sustainability/reporting_and_data/2023/bosch-sustainability-report-2023.pdf

BRISA – Auto-Estradas de Portugal, S.A. (2024). Relatório Integrado 2023. <https://www.brisaconcessao.pt/pt/formulario-documentos?fileId=1104&mdid=694&documentRequestId=62>

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS. (2024). Relatório e Contas 2023. <https://www.cgd.pt/Investor-Relations/Informacao-Financeira/CGD/Relatorios-Contas/2023/Documents/Relatorio-Contas-CGD-2023.pdf>

CORTICEIRA AMORIM. (2024). Relatório Sustentabilidade 2023. https://www.amorim.com/xms/files/Sustentabilidade/Relatorio_de_Sustentabilidade_2023/Relatorio_de_Sustentabilidade_2023.pdf

CTT – Correios de Portugal, S.A. (2024). Relatório Integrado 2023. https://relatoriointegrado2023.ctt.pt/user/themes/ctt/pdf/PT/Relatorio_Integrado_2023_PT.pdf

CUF. (2023). Relatório Integrado 2022. https://www.cuf.pt/sites/portalcuf/files/documents/2023-04/relatorio-integrado-cuf-2022_0.pdf

Eco Sapo. (2024). 5 startups que estão a revolucionar o setor dos seguros. <https://eco.sapo.pt/2018/10/19/5-startups-que-estao-a-revolucionar-o-setor-dos-seguros/>

EDP – Energias de Portugal, S.A. (2024). Relatório Anual Integrado 2023. <https://www.edp.com/sites/default/files/2024-03/Relatório%20Anual%20Integrado%2023%20-%20Versão%20pdf%20não%20auditada.pdf>

European Commission. About the EU Ecolabel. Consultado a 04/11/2024. https://environment.ec.europa.eu/topics/circular-economy/eu-ecolabel/about-eu-ecolabel_en

Executive Digest. (2024). Fidelidade, Fosun e Hospital da Luz anunciam programa internacional para a inovação com foco na sustentabilidade. <https://executivedigest.sapo.pt/noticias/fidelidade-fosun-e-hospital-da-luz-anuncia-programa-internacional-para-a-inovacao-com-foco-na-sustentabilidade/>

Fidelidade. (2024). Relatório Único Integrado de Gestão. https://www.fidelidade.pt/PT/a-fidelidade/QuemSomos/QuemSomos/Documents/27-05-2024/fidelidade_RC_2023_PT.pdf

GALP ENERGIA, S.A. (2024). Relatório Integrado de Gestão Anual 2023. <https://www.galp.com/corp/Portals/0/Recursos/Investidores/IMR2023/PT/RelatorioIntegradoAnual2023HQ.pdf>

Grupo AGEAS Portugal. (2024). Relatório de Sustentabilidade 2023. <https://www.grupoageas.pt/media/fs5jh5e/relatorio-sustentabilidade-2023.pdf>

Grupo AGEAS Portugal. (2023). Estudo Saúde 2023 aborda os Riscos Climáticos na Saúde. <https://www.grupoageas.pt/sobre-o-grupo-ageas/noticias-do-grupo/estudo-saude-2023-aborda-os-riscos-climaticos-na-saude>

Grupo DST. (2023). Relatório ESG '22. <https://www.dstsgps.com/assets/ESG-22.pdf>

Human Resources. (2024). Fidelidade, Luz Saúde e Fosun lançam 6ª edição do Protechting. <https://hrportugal.sapo.pt/fidelidade-lanca-programa-para-apoiar-o-crescimento-de-startups-inovadoras-nos-setores-healthech-e-insurtech/>

Impresa. (2024). Relatório e Contas 2023. https://sdistribution.impresa.pt/data/content/binaries/b2c/c39/b0d3ee4e-e434-44b9-b226-fccb56d91b20/RelatorioContas-IMPRESA--2023_N-ESEF_CMVM.pdf

Jerónimo Martins. (2024). Relatório e Contas 2023. <https://reports.jeronimomartins.com/relatorio-contas/2023/>

L'Oréal Portugal Unipessoal, LDA. (2024). 2023 Universal Registration Document. https://www.loreal-finance.com/system/files/2024-03/LOREAL_2023_Universal_Registration_Document_en.pdf

Lourenço, I. (2022, Maio 16). Por que fazer inovação aberta na saúde é mais do que conectar startups? LinkedIn. <https://www.linkedin.com/pulse/por-que-fazer-inova%C3%A7%C3%A3o-aberta-na-sa%C3%BAde-%C3%A9-mais-do-ivisen-lourenco/?originalSubdomain=pt>

Moreira F. et al. (2023) Long-term management practices successfully reduce bird-related electrical faults in a transmission grid increasingly used by white storks for nesting. Journal of Environmental Management 327, 116897. Doi: 10.1016/j.jenvman.2022.116897

MOTA-ENGIL – Engenharia e Construção, S.A. (2023). Relatório de Sustentabilidade 2022. https://www.mota-engil.com/wp-content/uploads/2023/07/RSustentabilidade22_PT.pdf

MOTA-ENGIL- Engenharia e Construção, S.A. (2023). Plano para a Igualdade de Género 2024. https://www.mota-engil.com/wp-content/uploads/2023/04/Plano-para-a-Igualdade-de-Ge%C3%B8nero-2024_Mota-Engil.pdf

Novabase. (2024). Relatório e Contas 2023. <https://content.novabase.com/storage/uploads/nb-re-l-a-t-o-r-i-o-e-c-o-n-t-a-s-2023-pt.pdf>

novobanco. (2024). Relatório de Sustentabilidade 2023. <https://www.novobanco.pt/content/dam/novobancopublicsites/docs/pdfs/sustentabilidade/Relato%CC%81rio%20Sustentabilidade%20novobanco%202023.pdf.coredownload.inline.pdf>

O Jornal Económico. (2024). Fidelidade, Luz Saúde e Fosun lançam 6ª edição do Protechting. <https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/fidelidade-luz-saude-e-fosun-lancam-6a-edicao-do-protechting/>

Protechting. (2024). <https://www.protechting.pt/>

REN – Rede Eléctrica Nacional, S.A. (2024). Relatório Integrado 2023. <https://www.ren.pt/media/3jygtiwd/ponto-1-relatorio-integrado-2023-ren.pdf>

SANTANDER TOTTA. (2024). Relatório Banca Responsável 2023. https://www.santander.pt/pdfs/sustentabilidade/relatorios/documentos/Relatorio_Banca_Responsavel_2023.pdf

SIEMENS, S.A. (2024). Projeto Infinity Tower é Finalista nos Prémios The Smarter E. [https://www.siemens.com/pt/pt/empresa/stories/infraestruturas/2024/projeto-](https://www.siemens.com/pt/pt/empresa/stories/infraestruturas/2024/projeto-infinity-tower-e-finalista-nos-premios-the-smarter-e.html)

[infinity-tower-e-finalista-nos-premios-the-smarter-e.html](https://www.siemens.com/pt/pt/empresa/stories/infraestruturas/2024/projeto-infinity-tower-e-finalista-nos-premios-the-smarter-e.html)

SIEMENS, S.A. (2024). Siemens Portugal instala 200 carregadores para veículos elétricos no edifício Infinity. <https://press.siemens.com/pt/pt/comunicadodeimprensa/siemens-portugal-instala-200-carregadores-para-veiculos-eletricos-no-edificio>

SPEA, QUERCUS, LPN, ICNF, E-REDES (2023) PROTOCOLO AVIFAUNA IX.

SUMOL-COMPAL. (2023). Relatório Único Integrado 2022. https://sumolcompal.pt/sites/default/files/2023-07/RUI%202022_0.pdf

TAP AIR PORTUGAL. (2024). Sustentabilidade 2023. <https://www.tapairportugal.com/pt/sobre-nos/relatorios-aneuais>

Teleperformance. (2024). Integrated Report 2023. <https://www.teleperformance.com/en-us/csr/our-responsibilities/integrated-report/>

The Navigator Company. (2023). Relatório de Sustentabilidade 2022. https://thenavigatorcompany.com/external/relatorio-de-contas-2022/docs/RelSustentabilidade_Navigator_2022_FINAL_CMVM.pdf